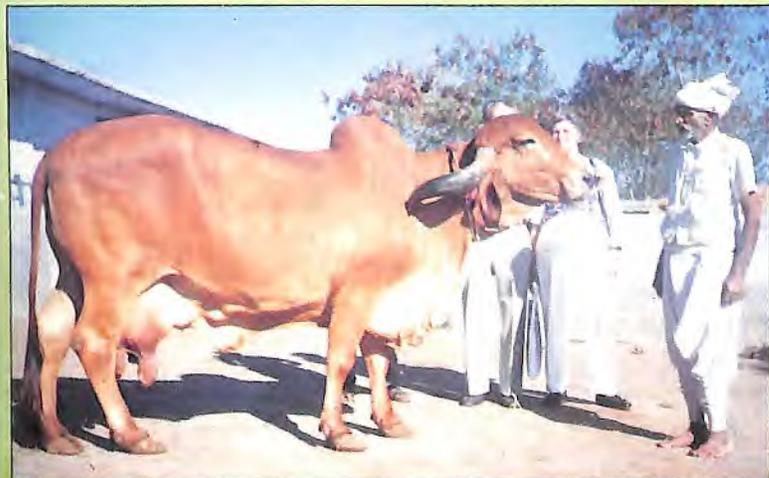


**Índia e Brasil: acordo assinado
mais um relatório de viagem
com 137 fotografias**



Brasil autoriza importações da Índia



ISSN - 0101 - 1758

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Nº 106 - Abril / Maio - 1996

- *A Índia, hoje*
- *A Índia abriu as porteiras, de novo!*
- *Um centro de melhoramento genético para o Gir, na Índia*
- *Um Zebuzão na origem do mundo*
- *O Centenário da raça Guzerá*
- *Julgamento para uma platéia de açougueiros*
- *Os três caminhos da revolução na pecuária tropical*
- *Novidades de Caprinos e Ovinos*



A lição que vem da Índia

NOVA VIDA PARA GOIÁS

Com a raça mais antiga e mais dócil do Planeta.

*É hora de conhecer, de fato, a realidade dos trópicos.
A raça que mais resiste às crises econômicas do Brasil
é o Gir. É hora de começar a criar
a raça MAIS UTILIZADA do Brasil.*

Aqui mora
a solução do
lucro mais
garantido contra
qualquer tipo
de crise.

82,4%

das propriedades brasileiras
utilizam o **GIR**
(dados do IBGE/93)

O mundo inteiro
quer comprar o
gado certo para as
pequenas
e médias
propriedades.
Esse é o fabuloso
mercado para o
GIR.

51%

dos criadores de Brahman,
nos Estados Unidos,
passaram a criar o Red Brahman,
com sangue

GIR,

nos últimos 15 anos
(*"General Directory"* de 1995,
da ABBA)

75%

dos animais exportados
oficialmente pelo Brasil, nos últimos
10 anos, eram

GIR



3º

Melhor colocado no
Sumário de Touros de Corte,
entre 8.000 animais,
em 1994.

97,0 %

das vacas inscritas no
Controle Leiteiro Oficial
do Brasil são

GIR.

**AGCG - ASSOCIAÇÃO GOIANA DOS
CRIADORES DE GIR**

SGPA - Rua 250, 231 - Parque Agropecuário - Setor Nova Vila
Goiânia - GO - 74653-200 - Fone: (062) 261-9339 - 261-9275

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAÍBA PECUÁRIA", em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", sequenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980.

Edição: Agropecuária Tropical nº 106 - Abril - Maio/96

DIRETORIA: Marco Antonio Pinsetta, Sebastião Motta, Alberto Pereira Nunes Filho

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

Pesquisas Editoriais: Denise de Abreu Ribeiro - Revisor para Zootecnia: Paulo Roberto M. Leite - Tradução: José Antônio dos Santos - Fotografia: Rinaldo dos Santos, Rubens Sales Assessoria Administrativa: Sinomar Antunes de Oliveira CPD (Diagramação) William Garcia Matos/ Denise de Abreu Ribeiro- Aux. Geral: Rodrigo Guissone

COLABORADORES EDITORIAIS

Hugo Prata, Eurípedes Oliveira, Jorge Coelho, Huascar Terra do Vale, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Eduardo Almeida, José Nivaldo, José Marinho Perez, Antônio Ernesto Werna de Salvo.

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

Gerência: Jadir Bison - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Rua Tristão de Castro, 61 - CEP: 38010-250 - Cx. Postal: 606 - Fone: (034) 333-9788 / Fax: (034) 312-7290

Representantes Colaboradores Credenciados:

- Rubens Salles - (034) 332-5148
- Raulian Novais Vieira - (034) 333-9209
- Artur Carlos Colenghi
- José Henrique Pereira - (034) 333-1698
- Fauzi Abrão - (034) 336-5296
- Roberto Pinheiro - (034) 312-1943
- Manoel Gomes (062) 226-4518

ANDRADINA, SP - Sidney Marques Novais - Rua J. A. de Carvalho, 724 - Tel: (0187) 22-5216.

SÃO PAULO, SP - Carlos Alberto Frederico (011) 220-8721.

GOIÂNIA - GO - Manoel Gomes da Silva - Av. Rio Branco, 3050 - (062) 226-4518.

SALVADOR-BA - Magda Kauffman Britto - Rua Pará, 466/301 CEP: 41860-000 - Fone: (071) 321-3866/ 248-2579.

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

ÁFRICA DO SUL - G. Mackenzie Maia - 23 Redsway Glencaim 7995 Cape - Tel: 0217-831186 / 02171929.

MÉXICO: 1) Elias Bremauntz - Revista "CRIADOR" - Av. Nevado, 112-13, gol. Portales, México, 03300 - D.F.

2) Consuelo González Pastrana - 9ª Pte. Sur 986, Tuxtla Gtz - Chiapas - México.

PERU: Reinaldo Trinidad Artilles - Pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone: 23-5650.

COSTA RICA: Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, Apdo, 100, Curridabat, San José, Costa Rica.

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo. Postal 17 - Guanane - Venezuela - Fone: 057-519009/515819.

CONVÊNIO EDITORIAL: El Cebú (Colômbia), Brahman Journal (EUA), Brahman News (Australia), Holstein Friesian Journal (EUA), Desarrollo Agropecuario (Peru), Desarrollo Agropecuario (Costa Rica), Ganagrino (Venezuela), Cebú (México), Criador (México), Godarshan (Índia), Brown Swiss (EUA), Dorper (África do Sul).

Fotolitos e Impressão: Consórcio Gráfico P V V Grafinews Fone: (034) 232.9200 - Uberlândia - MG

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só autorizamos como também, sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede: UBERABA-MG: Rua Tristão de Castro, 61 - Caixa Postal: 606 CEP: 38010-250 - Fone: (034) 333-9788 / FAX: (034) 312-7290 Reg. Título "ZEBU" - Classe 38.10 - Nº 815133049 e Classe 101.- C.G.C.: 25.918.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial: 3120311380/8 - Reg. ISSN: 0101-1758. Reg. Título AGROPECUARIA TROPICAL. Reg. Título O BERRO.

Conversa ao pé da porteira

A lição da Índia para o presidente do Brasil

A viagem de Fernando Henrique Cardoso à Índia pareceu uma obra de ficção: ele foi observar e tentar acordos principalmente na área de energia nuclear e de processamento de dados, dois setores em que os indianos estão exibindo competência. Apenas como pano-de-fundo a equipe governamental pensava em abrir diálogo sobre a área rural, justamente aquela em que os indianos demonstram competência há vários milhares de anos. Com uma população de 900 milhões de habitantes, num território menor que a metade do Brasil, a Índia consegue o milagre de bem satisfazer cerca de 200 milhões de pessoas - bem mais que no Brasil, onde o mal-atendimento social chega a 80% segundo a "cartilha" eleitoral do próprio presidente da república. Os indianos mantêm em produção mais de um milhão de hectares irrigados, anualmente, enquanto que o Brasil conseguiu "inaugurar" apenas perto de 100 mil hectares, como obras eleitoreiras, logo abandonadas, num melancólico show de incompetência e crime de lesa-pátria.

Mesmo não tendo olhos para enxergar as realizações da Índia rural, a viagem trouxe benefícios para o setor agropecuário do Brasil. Um país com as dimensões continentais como o Brasil, cuja terra é agriculturável, poderia adotar, de fato, o bovino como o legítimo "bandeirante", ou seja, como o soldado que vai à frente, abrindo caminhos para a civilização. Apenas com um dos programas de ocupação sensata das terras, ainda não exploradas para a pecuária de corte, poderia render ao país cerca de 40 bilhões de dólares em 10-15 anos. Seria uma "revolução do bife" com altos dividendos políticos diante das nações esfo-meadas por mais carne. Ao mesmo tempo, o governo poderia imitar a Índia e fazer a "revolução do copo de leite", ou seja, garantindo um copo (350 gramas) de leite/dia para cada cidadão, e não apenas para uma elite que mal chega a 20% da população geral do país. Essa iniciativa poderia gerar receitas de quase 10 bilhões de dólares.

Mesmo sem atentar para essas potencialidades sócio-econômico-políticas do país, voltadas unicamente para

aquilo que o país tem de mais primário, ou seja, seus bovinos rústicos e tropicais, o governo está de parabéns, pois abriu as portas da Índia, finalmente, para todos os interessados. Dessa forma, o Brasil poderá importar raças específicas, com finalidade ímpar de ocupar certos espaços onde as atuais raças têm fracassado. Afinal, o mundo conta com mais de 150 raças zebuínas e é incoerente acreditar que apenas as quatro criadas no Brasil sejam as únicas adequadas. A Índia, por exemplo, conta com diversas raças que nunca vieram para o Brasil, mas que deveriam vir, tais como a Tharparkar, a Dangi, a Hariana, a Khillari, a Sindi Branco, a Sahiwal, etc.

De parabéns está também o novo presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, por inaugurar um período de luz na entidade, promovendo a transparência ética, o que o leva automaticamente a admitir que a Índia tem muito material genético que interessa ao Brasil. Esta será uma gestão que deverá deixar seu nome na história do Zebu, porque seu destino será tomar as rédeas, de fato. O Brasil perdeu a chance de fazer seu "Brahman brasileiro", descuidou-se da aptidão leiteira do Gir e do Guzerá, não discutiu a enorme potencialidade dos "compostos zebuínos", não encetou um trabalho planejado e global de "marketing" do Zebu, pouco levou em conta um estudo bioclimatológico para as raças, tampouco realizou uma classificação biotipológica, etc, etc. A entidade também tem gasto muito tempo no "varejo", ou seja, em manter o Registro Genealógico ou promover uma festa anual, como essencial ao seu "status quo". Houve presidente que afirmou ser um "ponto de honra para a entidade realizar, anualmente, uma festa internacional de Zebu. Se, de fato, o país pretende ser a "Meca do Zebu", então deveria dominar, com certeza e com presteza, todos os assuntos concernentes às quase 150 raças zebuínas. Tanto nas áreas técnicas, científicas, como promocionais. Que o novo presidente enxergue a necessidade de Uberaba deixar de ser uma "Uberaba mineira" e passar a ser uma "Uberaba mundial". O Zebu quer uma sede de Ciência, de Pesqui-

sas, de Registros confiáveis, de dados promocionais, de arquivos em Museu ou Bibliotecas, etc. Afinal, Roma não pertence à Itália, mas sim, ao mundo! Roma é Roma porque mantém bem guardados muitos tesouros mundiais! Assim deveria ser Uberaba, para com o Zebu, a guardiã da Zebutechnia do Brasil e do mundo, para todos.

Avante, presidente José Olavo, o país acredita em sua força para colocar o Zebu onde poderia estar. As raças

esperavam um bom presidente, para ocupar um lugar ao sol. Veja o Gir, que fundou seu Conselho Superior da Raça (órgão mundial), que mantém seu Centro de Pesquisa (como o Guzerá), e que busca um caminho próprio. Foi o Gir que organizou o atual sucesso na Índia, pois dezenas de contatos haviam sido feitos, na Índia e no Brasil, por giristas brasileiros. Foi ele que instruiu e levou à fundação do Centro de Melhoramento Genético, na Índia, para facilit

tar as futuras transações de material genético. E a agenda da raça Gir, bem como do Guzerá, do Tabapuã, e do Nelore, está cheia de inovações. As raças, portanto, estão abrindo porteiras, e isto faz parte da história do Zebu! Elas têm sabido escrever as linhas que ficarão na história, de fato! As raças esperam o dia de serem ouvidas no reino do Zebu. Poderiam ser os soldados da ABCZ na construção de um novo mundo, alicerçado no Zebu.

ÍNDICE

Editorial:

- A lição da Índia para o presidente do Brasil 03

Reportagens:

- A Índia, hoje 05
 - A Índia está aberta de novo! 07
 - O Gir na Índia, em 1996 10
 - Um Centro de Melhoramento Genético para o Gir, na Índia 43
 - Um Zebuzão na origem do mundo 46

- O Centenário da raça Guzerá 59
 - Julgamento para uma platéia de Açougueiros .. 61
 - Um presente de Uberaba para o mundo 62
 - Os três caminhos da revolução na pecuária trop53

O BERRO

- Caneiro Damara 63
 - A raça Boer 64
 - Como reconhecer um bom caprino 66

ÍNDICE DE PATROCINADORES

São Paulo:

Adauto César Castro 19
 Aderbal Goes 57
 Agropecuária América 61
 Agropecuária Camponesa 32 e 33
 Leilão Guzerá 58
 Manoel de Paula e Silva 20
 Zeide Sab 34 e 35

Pará:

João Nogueira Lima 50

Minas Gerais:

Carlos Caldeira Brant 56
 João Feliciano / Onofre Ribeiro 31

José da Costa Duarte 36 e 37
 José Alfredo Alencar Barreto 38
 Nova Índia Genética 55
 Roberto Viana Rodrigues 49

Goias:

Assoc. Goiana de Gir 2
 Alberto Pereira Nunes 11 a 14
 Expo. de Goiânia 68

O BERRO

Suetônio Vilar Campos 65
 Livro: Os Segredos da Caprinocultura 65
 Fazenda Carnaúba 65

CARTAS - CAIXA POSTAL 606, CEP: 38010-250 - UBERABA - MG

"Chegou a hora de desmascarmos o mito de que a Reforma Agrária ajuda os pobres. A justificativa para impor a reforma Agrária no Brasil, sempre foi a necessidade de melhorar as condições das classes sociais mais necessitadas.

Desta forma nos dirigimos à Revista Agropecuária Tropical para pedir ajuda, nessa luta que travamos".

Plínio X. da Silveira - Coord. do Programa SOS Fazendeiro da Soc. Bras. em Defesa da Tradição, Família e Propriedade - São Paulo - SP

"Aproveito a oportunidade para agradecer a remessa da sua excelente revista Agropecuária Tropical que, a par dos importantes livros recebidos, a propósito dos nossos Gir e Nelore, tem permitido manter-me atualizado sobre a nossa pecuária. Gostei muito do encarte comemorativo sobre o Guzerá-JA, que acompanhei parte de sua evolução, quando Diretor Técnico do Posto de Monta de Cordeiro-RJ".

Miguel Cione Pardi
 Niterói-RJ

"Somos uma livraria pioneira no Japão dedicada, desde 1958, à publicações de países latinos. Gostaríamos que nos enviassem catálogos de publicações desta conceituada Editora. Solicitamos que nos seja informado a respeito da possibilidade de estabelecermos laços comerciais diretos, para a exportação de suas publicações".

Doichi Ito - Diretor de Importação - Itália Shobo CO. Ltd - NO.23, 2-Chome, Kanda Jimbo-Cho, Chiyoda-Ku Tokyo, 101 Japan



A Índia, hoje

Afinal, quem é melhor, a Índia ou o Brasil? O nome histórico da Índia é "Bharat" que significa "terra dos deuses", ou, no mínimo, "terra mais perto dos deuses". Já o Brasil é tido como "terra abençoada por Deus", tanto que pode ficar "deitada eternamente em berço esplêndido". Assim, nas filigranas da religião, ambos os países estão empatados. Se a Índia tivesse apenas 150 milhões de habitantes, como o Brasil, estes viveriam numa grande fartura. Assim, pode-se afirmar que a Índia não vai mal, para 150 ou até 250 milhões de habitantes, enquanto que o Brasil só consegue fornecer boa qualidade de vida para 30 milhões. O Brasil deixa, assim, quase 80% de seu povo na subnutrição e uma perspectiva de 250 milhões de habitantes já é o exato retrato de um caos geral no país, em todas as áreas de atuação governamental. Enquanto isso, a Índia já conta com mais de 900 milhões de habitantes, amontoados numa área de ape-

INDIA, TODAY

Which country is the best: Brazil or India? The population of wealthy people in India goes up to 200 million inhabitants, in comparison with just 30 million wealthy people in Brazil. India is a good example to be followed. It's a fact that 250 million of indian people are nourished with milk. Underestimate India potentialities is an old fashioned policy.



Lote de Gir de muita homogeneidade, todos os animais são vermelhos, num templo indiano.

nas 3 milhões de quilômetros quadrados e continua lutando por dias melhores (o Brasil tem 8,5 milhões de quilômetros).

Já na pecuária, é difícil decidir qual o melhor país, uma vez que a Índia mostra muita competência em sua produtividade de leite, eternamente acobertada pela incrível demografia e população. Por mais que produza, tão cedo não conseguirá atender à sua enorme população! Exemplo: o Brasil bebe apenas uma minúscula colherzinha de leite por dia, *per capita*, quase igual à Índia, mas lá, existem 900 milhões de habitantes! Os habitantes de algumas regiões indianas, no entanto, chegam a beber até um copo por dia: o que é surpreendente! A

rigor, pode-se afirmar que 250 milhões de habitantes da Índia bebem 5 vezes mais leite que as crianças brasileiras. As vacas Gir produzem, em média, 3 litros/dia, sem comer capim. Parece pouco? Nada disso, pois a média brasileira (incluindo as vacas holandesas caríssimas) é de apenas 0,70 kg/dia. Existem 750 mil vacas Gir produzindo leite na Índia enquanto que o Brasil mal apresenta 50 mil! A bacia leiteira ocupada pela raça Gir é de 4,5 milhões de litros/dia, enquanto que no Brasil, a maior rede de captação não chega a 2



Imagem típica da Índia antiga e eterna: o rabari de turbante, com uma vaca magra, mas bonita. Esta, além de bonita, é grande e leiteira - o que deixa claro que a Índia não está parada no tempo.

milhões! Menosprezar a Índia, portanto, é coisa do passado, quando não haviam informações suficientes!

A Índia é francamente exportadora de material genético - sêmen e embriões, além de bovinos em pé - para a Tailândia, China, Laos, Birmânia, Nova

VOCÊ SABIA...?

...que os animais eram selecionados pelo potencial de produção de leite, nos Estados Unidos dos anos 70?

Já nos anos 80 eram selecionados pelo teor de gordura e, a partir de 1985, pelo teor de proteína.

VOCÊ SABIA...?

... que a China é um dos países que menos consome produtos lácteos? O motivo é claro. Como a carne mais consumida é a de porco, o rebanho bovino é pequeno e sendo pequeno, não existe muita oferta de leite, como não tem leite, o chinês bebe mais chá.

VOCÊ SABIA...?

...que as 4 razões do progresso da pecuária americana são:

- 1) controle leiteiro,
- 2) inseminação artificial,
- 3) testes de progênie,
- 4) emprego da estatística na avaliação genética. O Brasil começa a mostrar sinais de que está seguindo este caminho.

Zelândia, África do Sul, e outros países. Não está dormindo em berço esplêndido. Enquanto isso, o Brasil estufa o peito para dizer que tem o maior rebanho comercial do mundo, ao mesmo tempo que a taxa de desfrute é baixíssima, quase a mesma de 50 anos atrás! E o tão cobiçado bife não consegue chegar às mesas de 80% dos cidadãos, deixando claro que ninguém sabe explicar onde está escondido o bovino que cabe, por direito, a cada cidadão (o rebanho é de 150 milhões

NOVA MANIA NOS ESTADOS UNIDOS

Os criadores americanos radicalizaram e adotaram o corte do rabo de suas vacas, como forma de limpeza. Esta prática estranha está se tornando comum nos Estados Unidos e novos adeptos surgem a cada dia. Como esta técnica é recente, ainda não se sabe o número de criadores que a estão utilizando, mas alguns arriscam a dizer que são mais de 20 mil pecuaristas reduzindo os rabos de suas vacas a um palmo de comprimento.

Pensando sempre nos custos de produção de leite, os criadores americanos têm um objetivo, que é obter o máximo de higiene dentro de seus estábulos e diminuir o risco de doenças em seus rebanhos. A prática está ligada ainda ao conforto pessoal dos fazendeiros.

Na opinião de alguns fazendeiros que já adotaram a prática do corte dos rabos das vacas, esta é uma ferramenta de manejo excelente, porque ajuda a manter os animais mais limpos, sobretudo nos free-stalls. E animais mais limpos significam menos enfermidades, manejo mais fácil e melhor ambiente na sala de ordenha. A defesa garante que o corte faz bem inclusive para as próprias vacas.

de cabeças para 150 milhões de habitantes - coisa rara no mundo moderno).

A revista "Agropecuária Tropical" vem lutando pela abertura das fronteiras da Índia para os pecuaristas brasileiros, pois inegavelmente o futuro da pecuária tropicalista repousa sobre o dorso de um animal zebuino. E quantos mais "compostos zebuínos" forem feitos, mais rapidamente o bife chegará à mesa do consumidor e as crianças terão leite em fartura, duradouramente. A Índia, nesse aspecto, é a "mãe", é o berço onde se encontram as soluções para o Brasil.

Diversas foram as reportagens publicadas, em forma de relatório, ricamente ilustradas com fotografias, na revista "Agropecuária Tropical", nos últimos anos. Pylades Prata Tibery lá esteve no início da década de 1990, ao mesmo tempo que o criador Lauro Penna. Depois, seguiu uma comissão formada por criadores e técnicos do CNPGL-Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, num roteiro organizado pela própria revista. Mais tarde, foi a vez de a Índia enviar representantes ao Brasil, em surdina. Esses técnicos visitaram o país e voltaram afirmando que "não existe gado Gir, no Brasil, que interesse à Índia, nem em leite, e muito menos em tipo!" Haviam visitado alguns rebanhos de Gir "leiteiro", em busca de material genético alternativo para seu gado, sob comando do veterano Manoobhai Dongursee. Em seguida, em 1994, aconteceu a visita dos brasileiros Onofre Ribeiro, Guilherme e Wanda Masci, trazendo muitas fotografias de animais interessantes e uma nova visão, deixando claro que a Índia caminhava muito bem (reportagem em "Agropecuária Tropical" de Maio de 1994). Foi uma visita honesta e brilhante. Em Setembro de 1994, o Brasil



A população vive essencialmente do leite. Quem não come carne, tem que se virar com o leite. Por isso, os indianos levam muito a sério a produtividade de suas vacas. As estatísticas mostram que as vacas indianas produzem mais que as brasileiras, bem como a população humana do Kathiavar recebe mais leite que a média dos brasileiros.

lançou o maior livro sobre uma raça zebuína, intitulado: "Gir: a raça mais utilizada do Brasil", com mais de 700 páginas, editado pela revista "Agropecuária Tropical", deixando claro que a raça influenciava 82% dos currais do país! Impressionados com a quantidade de fotografias e rebanhos de excelente aptidão leiteira e tipo racial, os indianos resolveram fazer nova viagem ao Brasil. Dessa vez, a equipe era formada pelo monge Acharya Gamshyamji, o Marajá Satyajitji Khachar e o criador Pradipsingh Raol - entre os melhores estudiosos da raça, na Índia. Ficaram entusiasmados e passaram a pertencer ao "Conselho Superior da Raça Gir" formado por membros brasileiros e indianos. Esta visita também foi amplamente divulgada por "Agropecuária Tropical", com centenas de fotografias e também por uma revista especial impressa na Índia, cujo teor encontra-se nessa edição. Finalmente, Onofre Ribeiro retorna à Índia, dessa vez com João Feliciano, decano do Conselho Superior da Raça Gir, para inaugurar um centro de melhoramento, preservação e fornecimento de material genético para outros países. O relatório dessa viagem é o principal assunto dessa edição. ■

A CARNE QUE SOME

O indivíduo era freguês antigo do açougue e foi chegando para mais uma compra: "Me dê aí 900 gramas de carne de segunda". O açougueiro não entendeu e perguntou: "Uai, por que não leva logo um quilo?" O freguês não se fez rogado e completou o raciocínio: "Mas é isso mesmo. Eu já pedi 900 porque sei que o seu quilo só vai pesar 900 gramas como sempre!"



A Índia está aberta, de novo!

Foi o maior gesto dos últimos anos para a pecuária dos trópicos. O governo brasileiro assinou um protocolo autorizando intercâmbio de material genético com a Índia. Aparentemente, a intenção seria permitir o ingresso de novas raças e novas alternativas para o gado indiano já existente no país. Neste imenso Brasil comandado por Brasília, no entanto, convém ficar com as barbas de molho, pois o Ministro da Agricultura é dono de central de inseminação e poderá ter incentivado essa medida apenas para permitir exportações de material genético do Brasil para a Índia, principalmente de raças taurinas. Enquanto não chega o Regulamento todas as hipóteses não devem ser descartadas.

O Brasil, por meio de lances aventureiros, trouxe para o país as raças Guzerá, Gir, Nelore, Sindi e Kangayam. São as que permanecem no Brasil. O Sindi vem crescendo, embora tenha sofrido, nos últimos tempos, uma forte pressão por parte de alguns técnicos

Paquistão, hábitat da raça. O Kangayam vem sendo mantido como raça de zoológico, com dois rebanhos no país.

Com esse gesto louvável do atual presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, o Brasil dá sinais de maturidade. O Ministério tem pressionado as entidades de raças zebuínas, acusando o Zebu de responsável pelo baixo desfrute da pecuária nacional -

o que constitui apenas um arrazoado infundado, pois o baixo desfrute pode ser explicado de muitas maneiras. E a principal delas talvez seja justamente o absoluto nonsense do governo no momento de estabelecer uma orientação global para a pecuária do Brasil.

O Zebu vai bem, no Brasil, caminhando com os próprios sapatos fabricados no país, ou seja, caminhando de acordo com a evolução cultural da civilização brasileira. De uma forma ou outra, o Zebu vem passando por uma seleção melhoradora e milhares de criadores entendem, já, que existem duas Zootecnia: uma de cunho imediatista e outra de cunho permanente. A de cunho imediatista é representada pelos cruzamentos entre



Vaca Gir de grande produção leiteira

Zebu e taurinos, o qual permite mais carne ou mais leite, rapidamente, mas os animais sofrem as inclemências do meio-ambiente, do abandono, do clima, e dos desmandos periódicos, senão contínuos, do governo federal. A de cunho permanente é representada pela criação e aperfeiçoamento das raças zebuínas puras, perfeitamente adaptadas ao meio-ambiente e que, no momento dos deslizes da Economia,



Touro Gir de belíssima caracterização e aptidão leiteira

da ABCZ e do Ministério para que fosse reduzida a simples raça de Livro Aberto. O Sindi ganhou um grande espaço, recentemente, no Nordeste, área mais parecida com o deserto de Sind, no

res de criadores entendem, já, que existem duas Zootecnia: uma de cunho imediatista e outra de cunho permanente. A de cunho imediatista é representada pelos cruzamentos entre

INDIA HAS ITS GATES OPENED AGAIN

Zebu cattle is doing well in Brazil but it could be better if it would have specific breeds for some situations, climate, etc. These zebuine breeds are available in India or in other countries. After all there are more than 150 zebuine breeds all over the world against just 7 breeds in Brazil (Nelore, Gir, guzerat, Sindi, Kangayam, Indubrasil and Tabapuan). Why breeds such as Dangi, Nimari, Bhagnari, Hariana, White Sindi, Khillari, Tharparkar, Sahiwal, and some other breeds should not be brought from India?

VOCÊ SABIA...?

...que as cooperativas americanas respondem pela captação de 70% do leite? O restante fica por conta de empresas privadas.

pode ser abandonada, por um bom tempo, ao Deus-dará, na imensidão do país.

Os novos ventos

Muito provavelmente, a ABCZ-Associação Brasileira dos Criadores de Zebu irá providenciar um estudo para tratar de abastecer o país com um gado perfeitamente adequado às necessidades modernas. Até hoje, os zebuzeiros tentaram melhorar o desfrute nacional pelo uso intensivo de uma das três raças básicas: Nelore, Gir ou Guzerá. As três apresentam suas virtudes, a saber:

1 - O Nelore é o maior rebanho do Brasil, erguido sobre o costado de uma



Touro Nelore de boa carcaça e grande porte

vaca muito fértil, precoce e que não exige atenção no momento da parição, cuidando muito bem de sua cria. É o grande lastro para a pecuária de corte do país. É o gado "bandeirante" ideal para abrir novas fronteiras pecuárias.

2 - O Gir foi confundido, durante muito tempo, como um gado de corte mas acabou prevalecendo o bom senso dos criadores, orientando a seleção

para leite, mesmo sem uma disposição consentânea por parte da entidade-maior. Hoje, 82% das propriedades do Brasil contam com alguma influência da raça Gir, principalmente por meio do gado meio-sangue Girolando. Se o Nelore é o gado "bandeirante", o Gir é o gado da civilização. Por isso é que se diz que "onde chega a civilização, junto chega o Gir".

3 - O Guzerá é a raça mais versátil da atualidade. É a grande opção para os cruzamentos e para a formação da vaca criadeira do mundo tropical. Exatamente como na Índia, é uma raça de grande porte. E a única que soma todas as virtudes ide-

ais de uma raça: a vaca mais pesada também pode ser a mais leiteira, a mais fértil e a mais bonita. Se as outras raças caminham para atingir esse ideal, o Guzerá já o tem firmado há mais de 5 mil anos de idade. Centenas de criadores estão procurando o Guzerá, na atualidade, para efetivar seus programas de cruzamentos tanto imediatistas (com taurinos) como permanentes (com zebuínos).

O acordo assinado com a Índia pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, em fevereiro de 1996, permite entrever que os brasileiros irão vasculhar a Índia, para descobrir novas alternativas para seus rebanhos. Isso poderá ser verdade para o Gir, em primeira instância e, a seguir, para o Guzerá. Já o Nelore, não encontra, de fato, muito o que procurar na Índia.

Os indianos que visitaram o Brasil, recentemente, foram claros e unânimes em afirmar o seguinte:

"- A Índia tem muito a aprender com o Brasil, na raça Nelore. Praticamente,

VOCÊ SABIA...?

...que os seres humanos têm exterminado os animais em uma média de uma espécie por ano? Isso vem acontecendo nos dois últimos séculos. E este índice parece estar crescendo, apesar da crescente conscientização ecológica iniciada na década de 1960.

ISSO É NOME DE GENTE?

Sorriso no Campo

O indivíduo chamava-se, com algum orgulho, Arceb de Souza. Alguém quis saber porque o nome era "Arceb" e ele foi logo respondendo: "Ora, isso é coisa da minha avó. Diz ela que achou na folhinha (calendário) na parede, a oração que dizia "Meu santo Arceb. Epifânio, etc.etc". Na verdade, a oração era para o "santo arcebispo Epifânio"!



tem pouco a aprender e bastante a ensinar sobre o gado Gir. E, com certeza, não tem nada a aprender e muito para ensinar, sobre o Guzerá."

É claro que frases são frases e os indianos podem estar um pouco exagerados nessa frase, mas não convém subestimar seu senso de observação!

Quais seriam, então, as grandes novidades a surgirem depois de assinado o Acordo?

Sem dúvida, seria a introdução de novas raças zebuínas no Brasil.

Novas raças zebuínas para o Brasil

Existem, nos arquivos de "Agropecuária Tropical", textos e fotografias de 177 (cento e setenta e sete) raças zebuínas distribuídas por todo o plane-



Touro Hallikar, de bom porte. Raça não existente no Brasil.

ta. São 7 raças no Cáucaso, Ásia Menor e Oriente Médio. São cerca de 45, na Índia e Paquistão. A China e o Japão ficam com 18. A África Ocidental fica com 21 raças. A África Oriental fica com 28. O grupo Sanga, africano,

VOCÊ SABIA...?

...que os esquimós usam refrigeradores para impedir que os alimentos se congelem? Isso porque, em suas casas construídas de blocos de gelo, os iglus, a temperatura média é de 20 graus centígrados.



Parelha famosa de touros da raça Krishna Valley que nunca foi importada para o Brasil.

com mais 37. A América Latina com 4. As raças sintéticas (5/8) somam 17.

Algumas empresas rurais já estão importando sêmen das raças Boran, Nguni, Fulani, e outras para experimentação - oriundas da África. Outros criadores estão já importando, há algum tempo, sêmen das raças Tharparkar e Kenwaryia, da Índia. Não é de causar admiração se a colônia japonesa, no Brasil, resolver importar alguma raça de seu país. Tanto quanto a colônia chinesa. Afinal, tudo é questão de especialização.

O certo é que o acordo assinado com a Índia poderá trazer para o Brasil novas raças e este seria um bom começo para a inauguração de uma nova pecuária, mais especificadamente determinada pelas condições do meio ambiente. A Índia, milenarmente consolidou e consagrou algumas raças que poderiam ser testadas no Brasil. Eis alguns exemplos simples:

1 - Para o Pantanal matogrossense - raça Dangí (gado espadaúdo e especialmente feito para o serviço pesado nos arrozais irrigados), e outras.

2 - Para as regiões amazônicas - raça Nimari, e outras.

3 - Para os campos - raça Hariana, Bhagnari e suas congêneres.

4 - Para as regiões áridas - raça Sindi, Tharparkar, e variedades do grupo Kankrej (Guzerá).

5 - Para os trabalhos de campo - raças do grupo Mysore, de grande porte (Khillari) ou de médio porte (Hallikar).

6 - Para a produção de leite - raça Sahiwal, Sindi leiteiro, Gir leiteiro, Tharparkar leiteiro, Guzerá leiteiro.

Este é o presente da ABCZ, na gestão de José Olavo, para o Brasil. Uma eficaz e planejada abertura na pecuária tipicamente tropicalista. Afinal, o Brasil poderia e deveria ser o "farol do Zebu" para o restante da humanidade. Para tanto, ele precisa estudar, selecionar e aperfeiçoar todas as possibilidades de material biológico indiano existente no planeta. Esta é uma grande tarefa que está apenas começando, tentando trocar o ufanismo gratuito por uma realidade laboriosa e de muito bom futuro.

VOCÊ SABIA...?

...que o estado do Rio Grande do Sul foi o que apresentou maior crescimento nas vendas de vacinas contra febre aftosa, somente no início de 1995? O Estado passou de 4,7 milhões para 10,5 milhões de doses comercializadas, um aumento de 121%.



O GJR na Índia, em 1996

Repetindo os passos da visita realizada em 1994, Onofre Ribeiro, João Feliciano e Da. Conceição percorreram a região do gado Gir, observando novidades. As fotografias expressam muito gado de boa categoria.

GIR IN INDIA IN 1966 - Brazilian group that has travelled through the Gir region has attended events and has photographed the news presented here for the readers evaluation. Outstanding news: they have seen a bull with a 1,000 kg live weight and a cow reaching over 820 kg, which means a new weight record holder and has left behind the brazilian cow Iracema that weightet 815 kg. The indian female was weighed by João Feliciano Ribeiro.



João Feliciano Ribeiro com Manoobhai Dongursee, hoje com mais de 90 anos, entregando o volume 3 do Livro oficial da raça Gir. Observar que o boné é da AMCGIR. Dongursee é o mais antigo estudioso da raça Gir, na Índia. Foi ele que enviou, em nome do estabelecimento Gow Rakshak Mandali, de Bombaim, uma equipe indiana para analisar o desempenho do Gir "leiteiro" no Brasil. Essa equipe voltou para a Índia afirmando que os animais analisados, principalmente, nas centrais de inseminação, não tinham prepotência genética, nem beleza, nem leite suficiente para justificar uma importação de material genético. Mais tarde, ao analisar o livro "Gir: a raça mais utilizada do Brasil", Dongursee passou a acreditar que, no Brasil, havia Gir bonito, e produtivo, como os indianos também querem.



Da. conceição, esposa de João Feliciano (sentado) e Manoobhai Dongursee. Atrás, Pradipsingh e Pushpa Bhatia, filha de Dongursee. Aqui, no Bombay Panjrapole, organização comandada por Dongursee. Observar a originalidade do sofá, pendurado ao teto, servindo como balanço.



Uma fiel levando comida para as vacas do templo, em Bombaim. Tratar bem das vacas é uma forma de oração, na Índia. O hinduísmo proíbe comer carne, mas em momentos extremos, o crente pode comer carne gelada (peixe), depois carne branca (aves), depois carne vermelha abençoada por um monge, de caça ou de búfalo, ou mesmo de um bovino macho. Jamais, todavia, pode comer carne de uma vaca. Se tiver que comer carne de vaca, então será de uma vaca europeia, jamais uma vaca indiana.



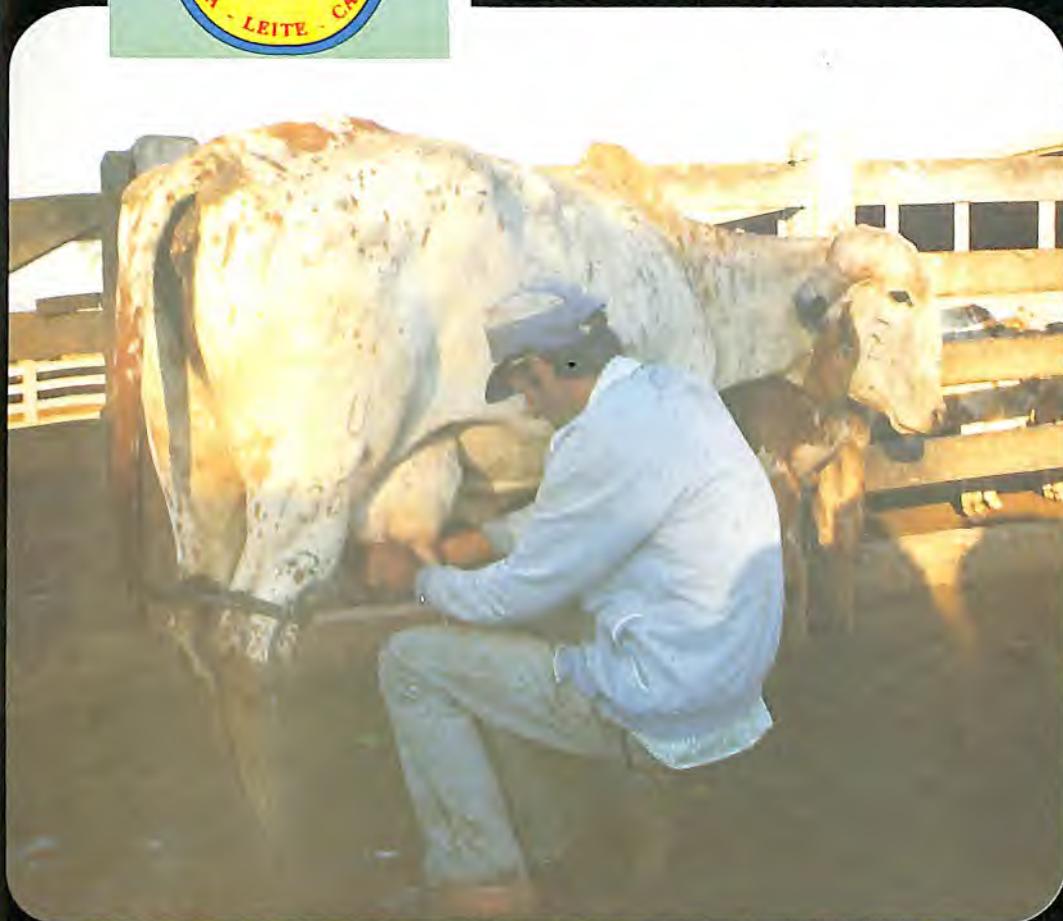
Uma bonita vaca do Gow Rakshak, de Bombaim, comandado por Dongursee.



Touro utilizado pelo Panjrapole de Bombaim.



O Gir da Estância São José



*dá a
receita
de
como
encher
o
Balde...*



... garantindo mais lucros na hora de fazer as contas.

Colocar os pés no chão

Esta é a receita inicial. Todo proprietário de terras precisa colocar os pés no chão e fazer as contas com cuidado.

A Estância São José começou a criar gado da raça GIR faz muito tempo. Começou com animais famosos e foi um dos grandes vitoriosos nas pistas de exposições. O gado era muito bonito, muito pesado, e foi um dos orgulhos do Estado de Goiás.

Um dia, porém, Alberto Pereira Nunes resolveu olhar ao redor de sua fazenda e observou que muita gente ordenhava um gado de baixa produtividade. Na verdade, a grande maioria das fazendas não contava com um bom gado leiteiro. Esse era o papel da raça GIR: aumentar a renda das pequenas e médias proprie-



dades, ao lado da civilização.

Existe um ditado que diz: "Onde chega a civilização, ali chega o GIR". Isso porque, na hora de garantir o leite para as gerações humanas, somente o GIR consegue bons resultados hoje e amanhã.

Nesse momento, Alberto Pereira Nunes compreendeu que o seu papel dentro da raça era promover o aumento da produção leiteira no Estado de Goiás e, principalmente, ao redor de Goiânia. Tudo isso, sem reduzir a eficiência de seu gado em outras áreas zootécnicas. Cabe lembrar que o rebanho de Alberto Nunes foi pioneiro nas práticas mais modernas, tais como Inseminação Artificial, Transferência de Embriões, Controle de Progênie, Computação, etc. Sempre foi um rebanho de muita coragem.

Depois de vários anos, a Estância São José apresenta um gado de muita RAÇA, de muito PESO, de excelente PRECOCIDADE, muito FÉRTIL, e LEITEIRO.

Modernamente, seus touros participam do Teste de Progênie da EMBRAPA, tais como VIRNAN da São José, VISUAL da São José e outros. No total, já foram testados mais de 60 touros na própria fazenda, em

mais de 1.300 lactações controladas.

Diversos programas especiais estão em andamento, avaliando as vacas em produção, suas contemporâneas e seus ascendentes, mantendo-se a Estância São José na vanguarda tecnológica da pecuária.

Por isso tudo, diversos países tem adquirido produtos da São José. Todos os anos delegações de vários países visitam a Fazenda, para observações.



A receita ideal

Se alguém quer encher o Balde, com rapidez, então só existe um caminho: a prática da heterose, ou seja, o uso de gado mestiço. Esse gado, se devidamente produzido, será rústico e produzirá bastante leite. O melhor mestiço que já surgiu na história da humanidade é o GIROLANDO.

É o casamento perfeito entre a melhor raça leiteira do mundo e a mais dócil entre as zebuínas. Juntou-se o ótimo com o excelente.

Alberto Pereira Nunes percebeu que esse era o gado que, além do leite, ainda permitia uma boa renda no momento do abate, pois era de Dupla Aptidão.

A Estância São José fez muitos testes e descobriu as melhores linhagens de gado GIR para fazer o MELHOR GIROLANDO, de alta produtividade, fertilidade, rusticidade e beleza. Esse tipo de gado sempre



foi avaliado no BALDE! Diariamente, a Estância envia 1.000 litros de leite para o laticínio.

Boa parte do rebanho GIR foi separado para produzir o gado GIROLANDO da São José. Trata-se de mestiços comprovados, com origem documentada e produção verificada no BALDE.

Muitas vacas GIR, com produção acima de 3.000 kg de leite na lactação também são utilizadas na formação de um gado GIROLANDO de excelente qualidade. Afinal, o compromisso da Estância São José é ajudar a encher o BALDE, em centenas de fazendas!





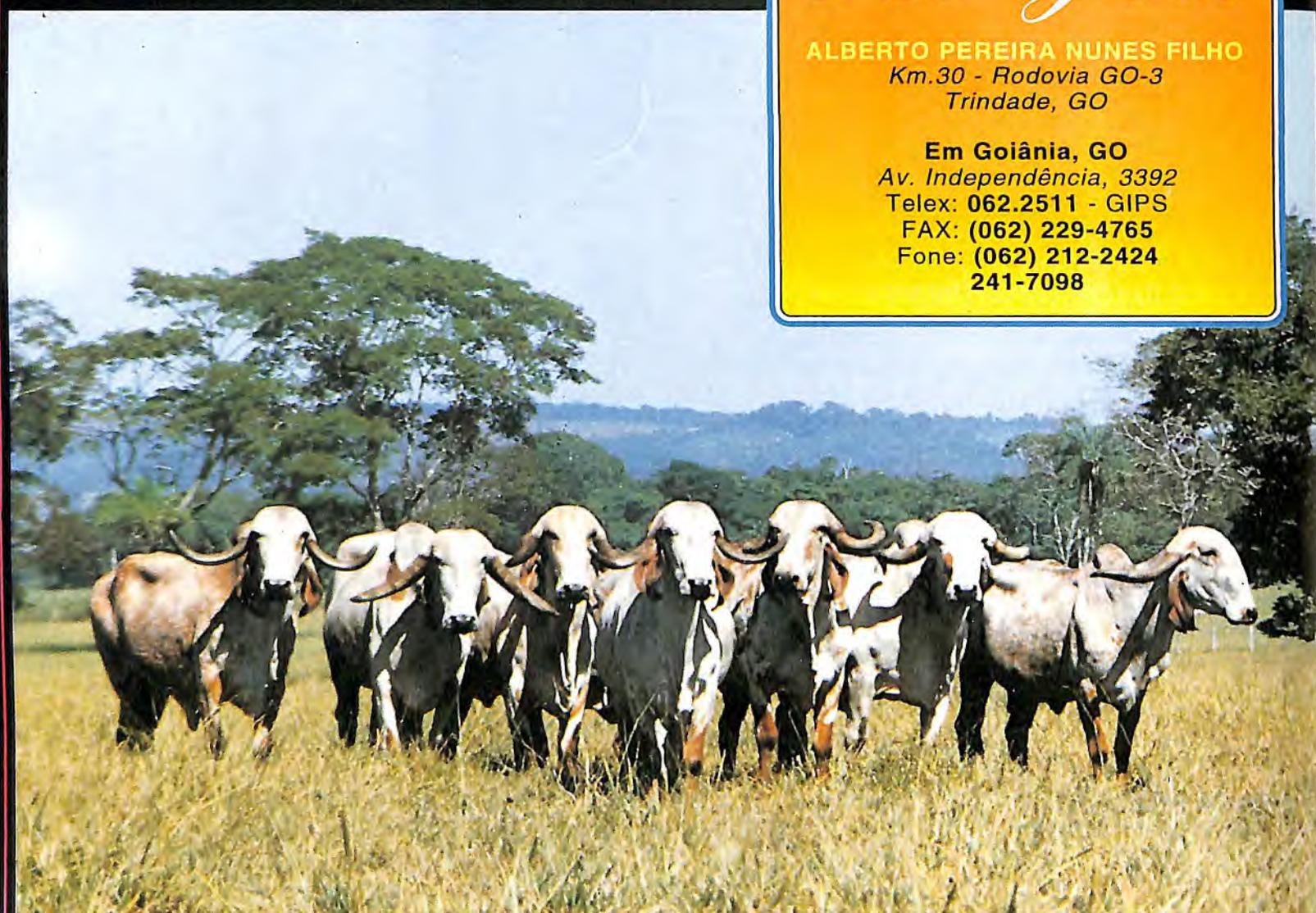
Gir
em Controle
Leiteiro Oficial
e
Girolando
de origem
comprovada

**Esta é a solução
de hoje e de
amanhã.**

Estância
São José

ALBERTO PEREIRA NUNES FILHO
Km.30 - Rodovia GO-3
Trindade, GO

Em Goiânia, GO
Av. Independência, 3392
Telex: 062.2511 - GIPS
FAX: (062) 229-4765
Fone: (062) 212-2424
241-7098



O Gado Certo no Lugar Certo = Lucro Certo



Uma vaca bem caracterizada no Panjrapole de Bombaim.



Touro do Kandivili Center, muito inferior à qualidade das vacas, na aparência.



Vaca do Bombay Institute for Research and Development, em Kandivili. Bonita, de porte médio.



Vaca de bom porte em Kandivili, com estranho formato e direcionamento dos chifres.



No Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da Índia, em Kandivili. Pradipsingh, Da. Conceição, João Feliciano e o Acharya Gamshyamji. Este é um dos estabelecimentos mais antigos e famosos da Índia. Em termos de gado Gir, parece que está passando por um momento de recessão.



O monge Gamshyamji e seu filho, Ravidarshan, recebendo João Feliciano e sua esposa, Da. Conceição, na casa de hóspedes do Bhuvaneshwari Pith, em Gondal. Balançando no sofá pendurado no teto.



João Feliciano no escritório do Bhuvaneshwari Pith, com muitas fotografias de gado Gir, na parede, mostrando os bons momentos do estabelecimento.



Não existe capim, com facilidade, na Índia. A refeição das vacas é preparada em grandes tachos, composta de resíduos de agricultura, rapadura e outros ingredientes. A refeição é esfriada antes de servir ao gado. A preparação aqui, no Centro de Pesquisas de Kandivili, um dos mais importantes da Índia. A pecuária é praticada por meio de pastoreio, de acordo com as estações do ano.



Este é CHARUNO, de propriedade do Bhuvaneshwari Pith, comandado pelo monge Gamshyamji. Touro de bom porte, para a Índia, umbigo curto, boa caracterização racial e boa musculatura.



De novo, RUPAL, doada a João Feliciano, em Abril de 1994, pelo Acharya Gamshyamji, e mantida na Índia. João Feliciano, acostumado a ordenhar suas vacas em Paraopeba, gostou do presente que havia ganhado, por ocasião da visita do Acharya Gamshyamji ao Brasil. Já espera, um dia, o momento de poder trazer esta bela vaca para o Brasil.



A produção de leite é muito disputada, na Índia, e os proprietários levantam muito cedo para acompanhar o Controle Oficial.



DHANLAXMI, famosa vaca do rebanho, recordista no passado. Agora, bastante velha. Sua fotografia, quando jovem, percorreu o mundo, exibindo o desempenho de uma recordista mundial.



RUPAL, bonita fêmea de alta produção leiteira, que virou presente.



Esta é KAMA, que atingiu 24,50 kg no Controle Oficial. E sua filha Ramini. Observar que são dois ordenhadores para a mesma vaca.



Muita raça e muito leite, nesta fêmea do Bhuvaneshwari Pith, em Gondal.



Em Rajkot, estava acontecendo o Controle Leiteiro Oficial, no dia da visita, quando a temperatura estava quase perto de zero grau. A recordista produziu 28,70 kg, nos dias 30, 31 de janeiro e 01 de fevereiro. O monge Gamshyamji a tudo inspecionava, ao lado dos técnicos do governo, pertinho de uma fogueira acesa no chão, para aquecer o ambiente.



Uma vaca de grande tamanho e boa produção leiteira, no Bhuvaneshwari Pith, em Gondal.



Vacas e novilhas no Bhuvaneshwari Pith, no momento da ordenha.



O feno para o gado é armazenado com cuidado, pois é raridade que, inclusive, pode ser vendido por bom dinheiro.



Uma bonita fêmea, do Bhuvaneshwari Pith, em Gondal. A pelagem chitada andou desaparecida por muito tempo mas agora está retornando. O Gir da Índia havia se tornado vermelho fechado, desde a independência do país, no final da década de 1940. O governo também incentivou a pelagem vermelha fechada e, por conta disso, houve misturas de Gir com o gado Sindi e até com o Jersey, para receber os favores do governo. Vermelho era sinônimo de leite, para os técnicos do governo! Hoje, a exuberância das demais pelagens do Gir começam a ressurgir.



Eis o tamanho exuberante dessa fêmea notável, em Gondal. Comparar com o vaqueiro ou com João Feliciano e Da. Conceição, no portão ao lado. Esta foi uma grata novidade na viagem de 1996, entre outras.



João Feliciano resolveu testar a produção de KUNTA, no Bhuvaneshwari Pith e ordenhou mais de 15 litros. Os indianos viram com bons olhos esse "tira-teima". Observar que é prática comum duas pessoas ordenharem a mesma vaca, ao mesmo tempo.



Estes são os tachos onde se prepara a comida das vacas. Esta comida, depois, é colocada nos cochos. Nada de capim. Durante o dia, as vacas mais afortunadas, conseguem comer feno de capim.



Grupo de vacas de alta produção, no Bhuvaneshwari Pith



Galpão de matrizes, no Bhuvaneshwari Pith em Gondal.



Uma matriz longilínea e pesada que caberia em qualquer plantel brasileiro.



Uma vaca e uma montanha de feno, sob o céu aberto. No fundo, uma árvore muito semelhante às algarobeiras do Nordeste brasileiro.



Boa matriz leiteira, sendo preparada para a ordenha.

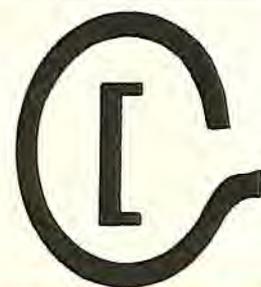


Muita raça e muito leite, nesta matriz de Gondal.



Namrata, filha do monge Gamshyamji, com Da. Maria Conceição e João Feliciano, no velho Palácio de Gondal.

O GIR MAIS PREMIADO EM 1994



**Gado mantido
sob controle
leiteiro
pela ABC
há 10 anos.**



FIGURA-JZ
* Grande Campeã
Nacional Goiânia / 94
* Várias Vezes Grande
Campeã



LUAR DA SANTA FÉ - 310 kg aos 9 meses
● Sua mãe está sob Controle Leiteiro Oficial.



ALMANARA SANTA FÉ
Controlada pela ABC - Em torneio Leiteiro atingiu 24,70kg

Progênie de Nacauã-JZ



Estância Santa Fé

Estrada dos Mota, km 17 - Guaratinguetá - SP
Adauto César de Castro
Fone: (012) 985-9092
Rua Herval, 955 - São Paulo - SP
Fone: (011) 292-5911 (Esc.) / 291-7853(Res.)

DEBATE

Pai: MACHADO DE OURO

Mãe: AMADA

Idade: 9 anos Peso: 802 kg

- 1º Prêmio, 18ª Categoria Sênior,
Emapa, Avaré/92

Grande Campeão Emapa, Avaré - 93



Fazenda Santa Bárbara

End. km 281 - Marechal Rondon
Município de Lençóis Paulista e São Manoel
Fone: (011) 604-7218 e 606-2800

Manoel de Paula e Silva



Alaukika, esposa do Marajá Satyajitji, da dinastia de Baroda.



O Palácio de Gondal, velho, foi transformado em museu, relembrando o antigo período faustoso da Índia dos marajás.



Neste escritório, o Marajá recebe os súditos, em suas audiências simples.



No alojamento do templo de Gondal: Anila e Namrata, esposa e filha de Gamshyamji, Satyajitji Kachar (marajá de Jasdram), o Acharya Gamshyamji, João Feliciano e Da. Conceição.



Onofre Ribeiro, vestindo roupa de marajá presenteada pelo Achary Gamshyamji, com os príncipes Ravidrag e Shivrag, no Palácio de Jasdram.



No Palácio de Jasdram, Ravidrag, filho do Marajá Satyajitji.



Os convidados brasileiros, no Palácio de Jasdram.

O Marajá Satyajitji, Da. Conceição e João Feliciano, no Palácio, sob o quadro do famoso Marajá Alicate-II, fundador dos palácios da dinastia Kathir na região. Daí vem o nome de Kathiavar, ou "terra dos Kathir".





A portentosa "sala dos dotes" no Palácio de Jasdram. Aqui ficam guardados os dotes levados pelas noivas oriundas de outras famílias, por ocasião dos casamentos.



O ilustre casal de Paraopeba, com um rabari e o Marajá Satyajitji.



Hora do jantar, no Palácio de Jasdram



Os príncipes de Jasdram, filhos de Satyajitji, com dois rabaris antigos na família. Os rabaris acompanham o gado, por toda sua vida, como se esta fosse uma missão divina.



Filha de JASDAM, de bom porte.



Esta é RUPA, filha de Pushpa, que já teve 14 crias, em Jasdram. Esta vaca foi escolhida por muitos criadores do Brasil, principalmente Zeide Sab, como sendo a mais representativa da raça Gir, na Índia, por meio de fotografias publicadas em "Agropecuária Tropical", nos relatórios da visita realizada em 1994. Produziu 26,0 kg na 6ª lactação (ver foto nº 59)



Uma filha da famosa RUPA. Observar a altura desta fêmea.



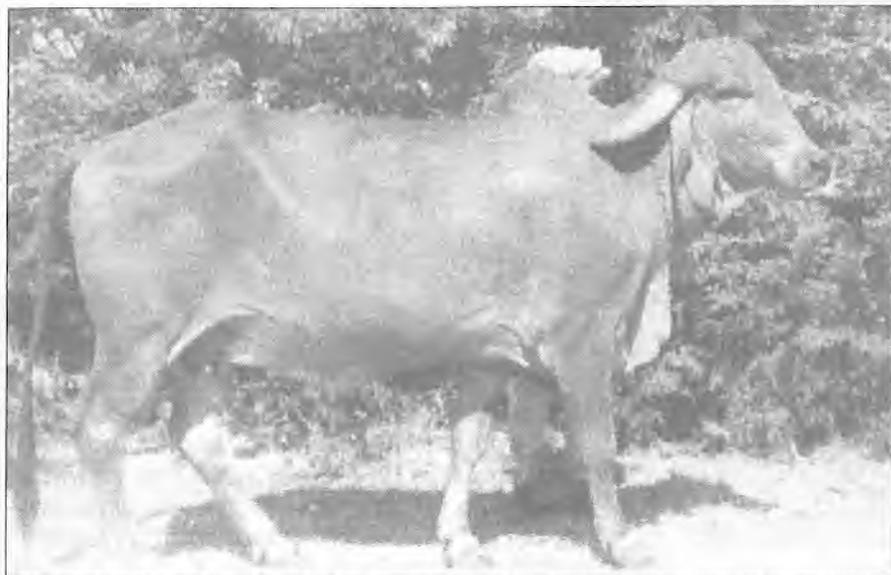
Tourinho, filho de JASDAM, e da vaca BAGALY. Observar a altura desse animal.



O famoso touro JASDAM. Notar o tamanho do animal que pesa cerca de 1.000 kg. Filho de Devkant e Rupa.



João Feliciano quase desaparece atrás do grande porte do touro JASDAM. Esse touro apresenta muita beleza, grande altura, boa garupa e filhas provadas para leite. Poderia ter grande utilidade para o Brasil.



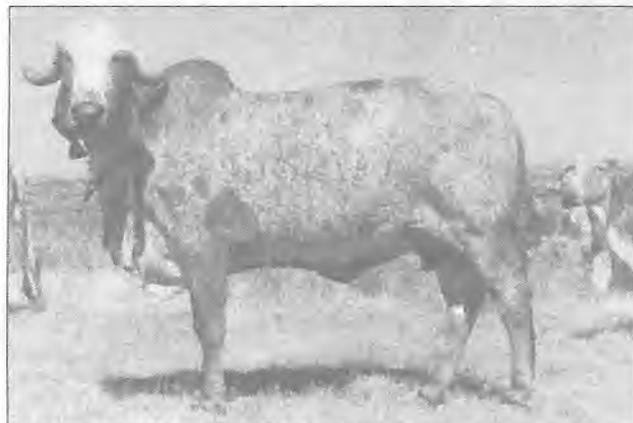
Esta é SUBATRA, de propriedade de Satyajitji Kachar.



Uma filha de RUPA, que produziu 28,0 kg, na criação de Satyajitji Kachar.



RUPA, vaca já conhecida dos brasileiros, filha de BAGALYIO e ROHINI. Produção de 26,0 kg de leite. Raríssima beleza.



Linda fêmea da Shivrang Farm, do Marajá de Jasdram.



Bela matriz pertencente ao Marajá de Jasdram.



Esta é BAGLI, com produção de 4.200 kg.



RUPA VOL, filha de PREMNATH e de RUPA.



Em Akshar Mandir, ainda no Gondal, João Feliciano visitou os monges que criam gado Gir, num templo.



A avó Rajmata Kamlaba Saheb, do clã do Marajá de Jasdham, com os brasileiros visitantes, no Palácio de Jasdham.



João Feliciano admirando um cavalo da raça Kathiavar, cujas orelhas chegam a se encontrar.



O Marajá de Jasdham e Rajendra B. Jhala. Este senhor, num gesto de nobreza, presenteou João Feliciano com um livro muito raro, intitulado "A epopéia da vaca, na Índia" ("Romance of the cow", 1937), trazendo milhares de ensinamentos sobre as vacas. A revista "Agropecuária Tropical" irá publicar, nas próximas edições muitos desses ensinamentos.



Esta é uma bela fêmea de Akshar Mandal. Neste estabelecimento, o gado, em geral, apresenta chifres mais curtos.



Esta é GUNVANTI, que pesou 822 kg enquanto produzia 31 kg de leite. Foi a Campeã da Índia em 1994 e 1995. O peso de 822 kg foi calculado por João Feliciano, pois os indianos afirmam que ela pesou quase 900 kg! Ver outra fotografia desta fêmea, na capa desta edição, lembrando que João Feliciano mede 1,68 m.



Pavilhão de matrizes em Akshar Mandal.



Outra junta de bois Guzerá. Notar a uniformidade de tipo e carcaça.



Esta é KRISHNA, filha de GAJANAND com KAUSHALIA, do Akshar Mandal, em Gondal.



Animais de carro da raça Guzerá. João Feliciano diz que "dava gosto de ver as parselhas de Guzerá arrastando carroças e carroções pelas estradas de toda a Índia!".



KAUSHALIA, fêmea de 700 kg e 28,1 kg de leite no Cattle Show, de Delhi.



GANVARI, filha de BAGALYAN com GUNVANTI. Produziu 21 kg na primeira lactação.



KRISHNA, uma bela matriz de Akshar Mandal.



CONGA, do Akshar Mandal, de Gondal.



Os religiosos do Maharajshri Amrabapul Unadbadu vieram encontrar os visitantes brasileiros na estrada de Palyad. Depois, iriam mostrar o seu rebanho.



Esta é DHAMAL, do Shri Akshar Mandal, em Gondal



JAMUNÁ, filha de MORVI e da vaca BAGIL, produziu 14 litros em uma ordenha. Do Palyad Temple.



Carro de boi, puxado por Gir, no Templo de Palyad.



Casa do "guru" de Palyad, no templo.



Onofre abraça Raghavendrasinghji, o criador cujo nome foi afixado ao Centro de Preservação e Melhoramento da Raça Gir, em Jasdham. Aqui, na propriedade do mesmo, em Bhadwa.



SARASWATI, com lactação de aproximadamente 3.500 kg, no Palyad Temple.



Raghavendrasinghji é um dos maiores conhecedores de Gir na Índia. Foi ele quem ficou guardando as famosas 80 vacas de Celso Garcia, que deveriam seguir, numa segunda exportação para o Brasil. Aquelas vacas eram, de fato, o que existia de melhor na Índia da década de 1960. Quando o governo brasileiro decidiu pela não-importação, depois de 5 anos de espera, Raghavendrasinghji foi obrigado a distribuir o gado que já somava quase 200 cabeças. Boa parte do atual gado Gir de alta qualidade provém daquelas 200 cabeças. Raghavendrasinghji é um ex-marajá, de poucas posses, atualmente sem condições financeiras de realizar um grande trabalho seletivo, mas tanto o Marajá de Jasdham como Pradipsingh confessam que os bons animais têm saído de seu minúsculo plantel. Trata-se, portanto, de um celeiro de pérolas indianas: Aqui, o histórico personagem mostra o touro filho de NANO SUDHANO com a vaca RUPA.



João Feliciano e o Marajá Satyajitji observando o carro de boi.



Uma bonita vaca Gir, pertencente ao Palyad Temple.



Lote de novilhas de Raghavendrasinghji, em Bhadwa.



Bonita fêmea na propriedade de Raghavendrasinghi.



DIVYA, da Universidade de Junagadh (Cattle Breeding Farm Gujarat University).



KANKU, bela fêmea da Gujarat University, em Junagadh.



Entrada do templo de Sarampur.



RENUKA, também produziu mais de 4.000 kg, na 3ª lactação, em Junagadh.



SUMAN, fêmea que produziu mais de 4.000 kg, em Junagadh.



MANIDHAR, formidável búfalo Jafarabadi, pesando 1.500 kg, filho de BHOOTNATH e MATHAH que chegou a produzir 36 litros de leite. O monge, ao lado, mede 1,80 m de altura.



Novos monges formados no templo de Saramgpur.



SAIMIK, bonito touro do Templo de Saramgpur. Notar a exuberante conformação da carcaça, membros fortes e boa caracterização racial.



NAGNATH, filho de MANIDHAR e NAGAL, que chegou a produzir 32 litros de leite.



Este é o famoso touro MADHAU (ou MADAL), já exibido por ocasião de outros relatórios de visita à Índia.



Galpão das vacas no Saramgpur Temple.



Este é TRILOK, também já apresentado antes, com o nome de TOKARIO. Filho de NANO SUDHANO com a vaca TOKAR.



Uma bonita vaca no templo de Saramgpur



Boa vaca, mas de pequeno porte, no Saramgpur Temple.



Da. Conceição e João Feliciano, no Saramgpur Temple.



Boas matrizes em Saramgpur.



Na entrada do templo, uma bonita vaca Gir esperava...



Bons animais em produção de leite no Saramgpur Temple.



Passeando pelas ruas de Jasdram, João Feliciano encontrava muita rapadura, como em tantos outros lugares do Brasil.

R GIR DE LEITE E RAÇA NO BRASIL... COM ALMA INDIANA **BRAZILIAN PURE BREED DAIRY GIR... WITH AN INDIAN SOUL**

Faz. São Bento - Paraopeba - MG

Tradição e Seleção desde 1920

Controle Leiteiro Oficial

ABCZ - EMBRAPA - EMATER - CNPGL

- Proprietários: **JOÃO FELICIANO RIBEIRO**
ONOFRE EUSTÁQUIO RIBEIRO

TeleFax da Fazenda: (031) 771-0049

Fone em Belo Horizonte: (031) 296-5451 - Fax: 296-6781

Fone Celular: (031) 986-2949

Em **BELO HORIZONTE-MG**:

R. Nunes Vieira, 436 - Ap. 1001-A - CEP: 30350-120

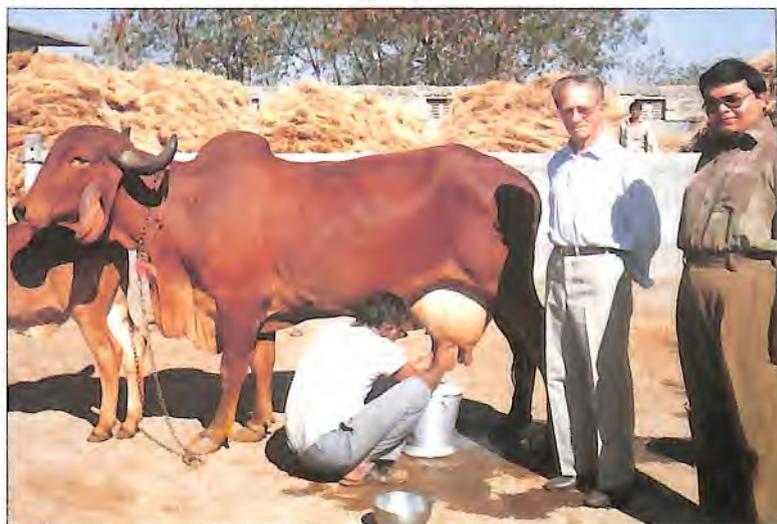
Em **PARAOPEBA-MG**: Cx. Postal 3 - CEP: 35774-000



João Feliciano mostra seu rebanho na Faz. São Bento aos indianos o Marajá de Jasdan (Satyajitji) e o Lider Espiritual (do Bhuaneswari Pith de Gondal (Ghanshyamji)



O Marajá de Jasdan ordenha a vaca NAVALHA na Fazenda São Bento - Paraopeba - assistido por João Feliciano e os indianos Pradipsingh e Ghanshyamji.



O Sr. João Feliciano assiste a ordenha da vaca Kunta produção 28kg na Fazenda no Bhuaneshwari templo em Gondal - Índia, ao lado de Ravidarvshanji, filho de Ghanshyamji.

O Gir da Fazenda São Bento é aprovado e usado pelos maiores centros de preservação da raça Gir na Índia: o Gow Rakshak Mandali, de Bombaim, sob o comando de Manobhai Dongursee e o Bhuaneswari Pith, de Gondal, sob comando do Acharyashri Ghanshyamji

O GIR DA CAMPONESA



Desde 1990 vem sendo mantido o programa “Gir

do Vale do Paraíba”, com objetivo de distribuir tourinhos melhoradores, com Certificado Andrológico. O programa vem sendo ampliado junto das cooperativas regionais.

O nome “Camponesa” vem do início do século, sendo símbolo de alta qualidade em leite.

Agora, anos e anos de pesquisa estão à disposição de todos.



Conjunto Campeão em várias exposições, formado por Corina, Economia, Minerva, Kamile e Ametista.

Aumentar a produção de leite e renda das fazendas da região da Serra da Mantiqueira é nosso objetivo.



GIR

DA

CAMPONESA



AGROPECUÁRIA CAMPONESA
SÃO JOSÉ DO BARREIRO - SÃO PAULO
Fazenda Camponesa
Rodovia dos Tropeiros, km 274

Luiz Carlos e Marco Antônio Pinsetta
Fone: (0125) 77-1247 (Fazenda) e
(011) 257-7469 (Escrit.)



A VITÓRIA DA PECUÁRIA BRASILEIRA ESCREVE-SE COM A LETRA "BÊ":



NAPI - Genearca com filhos em muitos plantéis brasileiros.



OLHADA - Padrão de beleza e produtividade

Na hora de escolher Qualidade e Balde cheio, os criadores brasileiros de Gir e de Girolando procuram a Fazenda Americana, há mais de 30 anos.

O Gir de marca "Z", de Zeide Sab, é a mais consolidada "escola" de produtividade leiteira, dentro da raça Gir, somando absoluta fidelidade ao padrão racial observado na Índia por muitos milênios seguidos.

As portas estão abertas, diariamente, para aqueles que querem ter gado Gir e gado Girolando produzindo muito leite, desde o raiar do dia.

Lote escolhido para ilustrar a capa do livro oficial da raça Gir



A VITÓRIA DO GADO TROPICAL

BELEZA - BALDE - BALANÇA



A marca "Z" é muito utilizada para formar gado Girolando.

NÍTRIA - Matriz que foi considerada a mais bonita do Brasil.

Os reprodutores da marca "Z" estão presentes nos mais produtivos rebanhos leiteiros do Estado de São Paulo, Paraná e sul de Minas Gerais.

Regiões longínquas, como o Nordeste, Pará, Rondônia, Roraima e outros países (Estados Unidos, México, Colômbia, Bolívia, etc) têm obtido excelentes resultados com o Gir da Fazenda Americana.



Fazenda Americana - Zeide Sah
Rod. Castelo Branco, Km 234 - ITATINGA - SP
Escrit.: R. Rodrigues do Lago, 475
Fone: (014) 822-0815 / 822-0865
CEP: 18602-350 - BOTUCATU - SP

ESCREVA-SE COM A LETRA "ZÊ":



GIR MOCHO DO PORTO

JC
Saldanha



JC
Salvador



Conjunto Progênie de Pai - MARACANÃ ZERO SEIS
2º Prêmio - Expo. Estadual Raça Gir - Governador Valadares/93



MARACANÃ ZERO SEIS

(Thierre x Lindóia-EVA) - 902 kg aos 45 meses
- Campeão Sênior em Governador Valadares/89.



Representação da Fazenda Porto durante Expo. Estadual Raça Gir - Governador Valadares/93

- Gir Mocho desde 1988
- Base: MARDUQUE II - THYERRE - EVA - CHAVE DE OURO NETO
- Gir - Padrão - Média de Produção: 6,800 kg
- Girolandas de alta produção
- Inseminadas com reprodutores importados e provados para tipo e leite.
Produção Média: 12,00 kg leite/dia.
- Mang Marchador. Linhagens base: TABATINGA x ABAÍBA

- Laticínios Porto: industrialização diária: 8.000 kg de leite
Queijo Mussarela - Parmesão - Requeijão - Provolone - Ricota - Doce de Leite - Queijo Cabacinha - Trança - Iogurte
- Suinocultura - Large White - Landrace
- Piscicultura: Camarão da Malásia - Carpa - Tilápia
- Cafeicultura: Catuaí - Conilon.
Comércio: compra e venda de café
- Computação própria para o rebanho e fazenda
- Rede de restaurante e Pizzaria Porto - Belo Horizonte

JC
Salvador

Fazenda Porto

Rodovia Laurindo Barbosa, km 14 - Telefax: (027) 726.1213 - PANCAS - ES

JOSÉ DA COSTA DUARTE *Salvador*

R. Conselheiro Lafaiete, 2099 - Tel: (031) 461.9870 - Telefax: (031) 467.3005
CIDADE NOVA - BELO HORIZONTE - MG

WHITE
Eva

Fazenda das Caraíbas

José Alfredo de Alencar Barreto



TRADIÇÃO E EXCELÊNCIA

*Seleção centenária,
sem mistificações, de comprovada
aptidão para carne e leite.
WHITE-EVA: a certeza da
melhor opção.*

Fazenda das Caraíbas

Curvelo - MG

(038) 721-1072

José Alfredo A. Barreto

R. José Ferrari, 315

Fone: (031) 771-2111 / 771-7022

Sete Lagoas - MG





Na confusão do trânsito indiano, onde se misturam carros-de-boi, bicicletas, automóveis, camelos, e vacas soltas, João Feliciano e Da. Conceição confessaram sentir saudade de pequenas cidades tranquilas como Paraopeba.



No meio da rua, um carro puxado a camelo.



Da. Conceição, na Índia.



RUPA, em novo ângulo, com sua cria.



Em plena cidade, eis a surpresa: um enorme carro-de-boi puxado por uma poderosa junta de bois Gir.



Pradipsingh que, em 1995, esteve visitando dezenas de plantéis de Gir no Brasil, com a filha, a esposa Pravin e a neta. Carinhosamente, Pradipsingh batizou esta neta com o nome de Arashah (Araxá) em homenagem à cidade que, segundo ele, apresentou uma histórica recepção, no Brasil. De fato, a cidade de Araxá prestou significativa homenagem aos visitantes indianos, em 1995, apesar de ter sido ali a mais curta estada em todo o trajeto percorrido no Brasil.



RUPA, filha de DADAMIO, produziu 4.250 kg de leite. Muito bonita. Na propriedade de Pradipsingh.



SAKINA, filha de PREMNATH com a vaca SAKINA. Observar a semelhança com a família das "Sakinas" que vieram para o Brasil.



Mukund Bhat, com a vaca THEELA que produziu mais de 20 kg num dia. No Mahjan Gaushala, em Bhavnagar.



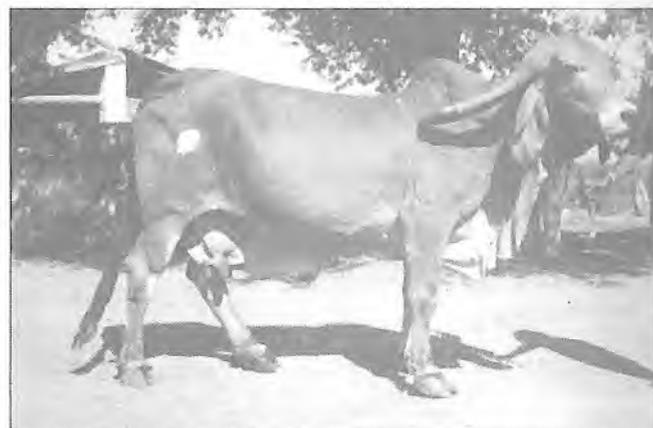
Bonita matriz do Mahjan Gaushala, em Bhavnagar.



ROOPANO, filho de NANO SUDHANO com RUPA. Bonito touro Gir, na propriedade de Pradipsingh Raol.



Uma bonita fêmea na propriedade de Pradipsingh.



ANDINE, que produziu 4.380 kg na 3ª lactação, em Bhavnagar.



Outra fêmea bem caracterizada do Mahjan Gaushala.



O Palácio de Baroda, com o Marajá Satyajitji, Onofre, Da. Conceição e João Feliciano. O Palácio foi construído por 5 mil pessoas, entre 1878 e 1890, com arenito beje de Rajastan e arenito vermelho de Agra. Todos os mármoreos vieram da Itália, bem como os artesões. É o maior palácio particular da Índia, com área de 50 mil metros quadrados. Está situado em um parque de 770 hectares, no centro de Vadora. Ali está a maior coleção de diamantes do mundo e também de armamentos em ouro puro.



No Palácio de Baroda está o primeiro Museu particular da Índia que também é o segundo maior do mundo. O idealizador do Palácio de Baroda foi Maharaja Syaji Rao Gaekwad, tataravô do Marajá de Jasdram, Satyajitji Kachar, bem como de sua esposa, Alaukika. A província de Baroda era a mais avançada da Índia em indústria, ferrovias, escolas e hospitais. Em 1887, o Marajá de Baroda era recebido diretamente pela Rainha Vitória, em Londres.



Onofre, Da. Conceição, João Feliciano, o Marajá Satyajitji, Maharani Shubhan Giniraje Gaekwad (mãe de Alaukika, esposa de Satyajitji), o Marajá de Baroda, senador Maharaja Ranjit Sinh Gaekwad (pai de Alaukika), e o príncipe Yuvraj Samarjit Sinh Gaekwad.



Na parte externa do Palácio de Baroda, um afresco monumental, pintado em características italianas e indianas.



A 18 km de Jasdram, o Marajá Satyajitji mantém um Palácio da "montanha", utilizado na época das monções. Fica em uma região característica como a nordestina brasileira.



Uma vaca clara, de boa caracterização racial, em Junagadh, provando que ainda existem vacas brancas na Índia.

Os marajás ainda sobrevivem na imagem do povo que tem saudades dos tempos antigos. Nos velhos tempos, os marajás cuidavam de seus súditos, pois recebia rendas do trabalho dos mesmos. Depois da independência da Índia, as pessoas passaram a depender diretamente dos órgãos públicos, como nas demais repúblicas do Terceiro Mundo. Por isso, sentem saudades! Maharani Shubhan Gaekwad brinca com o menino-príncipe Rajivrag, em frente ao Palácio de Baroda.





Um Centro de Melhoramento Genético para o Gir, na Índia

Foi fundado o "International Gir Cattle Breeding Centre", em Jasdham, Índia, prometendo um futuro radiante para a raça.

Há muito tempo que os brasileiros mostram interesse em importar sêmen ou embriões da raça Gir e, para evitar operações clandestinas, a revista "Agropecuária Tropical" sempre insistiu na criação de um Centro de Melhoramento Genético, na Índia. Esse centro teria a responsabilidade de detectar, segregar e selecionar as melhores vacas da atualidade.

O grande passo foi dado com a criação do Conselho Superior da Raça Gir, formado por nove membros eleitos no Brasil e mais três, da Índia. Este Conselho foi empossado em 1994 e os indianos tomaram posse em 1995, durante a Expo.Uberaba.

Compreendendo a situação e o interesse dos brasileiros, os membros indianos do Conselho Superior trataram de estudar o assunto do Centro, o qual havia sido sugerido para ser montado em Bhavnagar, Jasdham, ou Gondal. Os indianos optaram pela cidade



Entrada da Shivrag Farm, de propriedade do Marajá de Jasdham, onde foi inaugurado o Centro de Melhoramento Genético da Raça Gir.

de Jasdham.

Pitorescamente, alguns brasileiros haviam falado que seria ótimo se os indianos montassem um "centro de preservação" da raça Gir, mas em 1995, por ocasião da visita do Marajá Satyajitji, do sacerdote Gamshyamji e

do criador Pradipsingh Raol, estes deixaram claro que "não havia necessidade de preservar o Gir na Índia, pois ele existia em boa quantidade e boa qualidade. O Centro deveria, isso sim, promover um objetivo melhoramento genético, seguindo as ferramentas exis-



João Feliciano inaugurou o Centro Internacional de Criação da raça Gir "D.S. Raghvendra Singhji", em Jasdham. João Feliciano é membro do Conselho Superior da Raça Gir que congrega criadores do Brasil e da Índia.

A GENETICA IMPROVEMENT CENTER FOR THE GIR CATTLE IN INDIA

This is what Brazilian Gir breeders are looking for. The Indian Research Center is going to select and perform an intensive genetic improvement of the main dams and sires from India and will be legally granted to supply semen and embryos to the Brazilian market. This research center has made a tribute to D.S. Raghvendra-singhji, of Bhawa, that has kept in his property, the animals to be imported by Celso Garcia. This importation was forbidden and the cows were given to many temples and breeders and their progeny are the best cows to be found in India nowadays.



Pouco antes da inauguração do Centro de Melhoramento da Raça Gir, em Jasdham, aconteceu uma típica festa "rabari", ou seja, de vaqueiros.

tentes na moderna pecuária. Só se preserva aquilo que está acabando e o Gir, na Índia, caminha muito bem, produzindo muito leite, com animais bonitos - tanto quanto no Brasil".

VOCÊ SABIA...?

...que as abelhas precisam colher o néctar de quase dois milhões de flores para fazer um único favo de mel, que pesa apenas 500 gramas?

Aproveitando a visita do membro mais idoso do Conselho Superior, João Feliciano Ribeiro, os indianos resolveram inaugurar, de fato, o centro. A placa de inauguração deixa claro que o Centro foi festivamente iniciado com a presença de João Feliciano Ribeiro, do

VOCÊ SABIA...?

...que o chá só foi introduzido nas colônias inglesas, em 1714? Nesta época, o chá, cujo imposto foi um dos fatores da Revolução norte-americana, bem como o café, não eram as bebidas prediletas na América. A mais popular era o chocolate, e entre as bebidas alcoólicas, na Nova Inglaterra, os homens preferiam o rum. Nas outras colônias, preferiam a cerveja.

Brasil, membro do Conselho Superior da Raça Gir. Ali estavam, em Jasdham, quatro membros do Conselho Superior: o decano João Feliciano, o monge Gamshyamji, o marajá Satyajitji Kachar e o estudioso Pradipsingh Raol.

O patrono do Centro mundial

O nome escolhido para ilustrar o Centro foi o do ex-marajá e estudioso D.S.R aghvendrasinghji, de Bhawa. Foi este homem apaixonado pelo gado quem ficou responsável pelas 80 vacas que seriam exportadas para o Brasil, na segunda viagem programada de Celso Garcia Cid. Depois de guardar esse gado em seu palácio,

VOCÊ SABIA...?

...que as mergulhadoras coreanas sujeitam-se diariamente a uma baixa temperatura, superior à experimentada por qualquer outra pessoa? São as coreanas que mergulham para colher mariscos sem qualquer aparelhagem protetora. Elas também são conhecidas como "amas".

durante 5 anos, quando já somava quase 200 cabeças, o governo brasileiro e a ABCZ deixaram claro que esse gado não mais entraria no país. Foi uma grande desilusão, pois Celso Garcia acreditava que este era, de fato, a grande "cabeceira" da raça Gir, no mundo.

Raghvendrasinghji, não mais podendo manter essa quantidade de cabeças, tratou de distribuí-la entre diver-



O touro JASDAM, pronto para a festa de inauguração do Centro de Melhoramento Genético da raça Gir

sas instituições, destacando-se, entre elas, o Bhuvaneshwari Pith Gaolao, de Gondal, sob comando do Acharya Gamshyamji.

É voz corrente, no criatório moderno do Gir, na Índia, que todo o gado de

Sorriso no Campo

Caipira de respeito

O capiria ia passando diante de um Banco e de repente, parou, olhou para dentro, se benzeu por inteiro, balançou a cabeça tristemente e seguiu em frente. Foi aí que um fazendeiro resolveu perguntar porque tamanho ritual diante de um Banco.

- Escuta, amigo, por que é que você parou e se benzeu ali diante do Banco?

- Xii, num é assim que se respeita os mortos? Pois vá sabendo que tenho muito amigo enterrado ali dentro. Comadre Conceição diz que o marido está enterrado ali, e por isso não pode me pagar. Dona Filomena diz que o filho também não paga minha conta porque seu filho está enterrado ali no Banco. E tanta gente mais. Assim, tô só respeitando o lugar dos defuntos.



boa qualidade provém do rebanho de Raghvendrasinghi e este do gado que - por um lapso do destino - acabou não sendo enviado para o Brasil.

A homenagem a Raghvendrasinghi, portanto, é muito justa.

Uma festa "rabari" para o Gir

Muitas autoridades participaram do evento, brilhantemente organizado em meio a uma festa "rabari", ou seja, uma festa de vaqueiros. A comitiva percorreu o trajeto do portão até o local solene em meio a uma procissão alegre, ao som de tambores, cantorias, bailados e crianças enfeitadas para agradar aos deuses. Como sempre acontece em festas onde está presente um marajá, o mestre de cerimônias seguia à frente atirando dinheiro para o povo.

VOCÊ SABIA...?

...que o número de produtores rurais americanos está diminuindo? Há 10 anos atrás eram 240 mil e hoje são 120 mil.

Muitas oferendas foram feitas aos deuses e, depois, seguiram-se diversos discursos de autoridades. Apenas Onofre usou a língua inglesa, no momento de agradecer em nome dos brasileiros. Os demais falavam a língua típica da terra.

Para ilustrar o evento, foi montado



As mulheres tirham sua ala, no momento das solenidades. Na primeira filha, as senhoras da dinastia Kachar, tendo à esquerda, Rajmata Pramilaraji, mãe do Marajá; Rajmata Kamlaba, avó; Da. Conceição; a professora de inglês residente no palácio; Alaukika, esposa do Marajá; e uma convidada.



As crianças levam oferendas aos deuses que irão abençoar o novo Centro de Preservação e Melhoramento da Raça Gir, em Jasdram.



Muitas autoridades representativas da raça Gir e do governo estavam na inauguração do Centro Internacional da Raça Gir.

um pavilhão especial para abrigar as senhoras do Palácio de Jasdram. Ali estavam Rajmata Pramilaraje Kachar, mãe do marajá Satyajitji; Rajmata Kamlaba Saheb, avó; Alaukika, esposa; Da. Conceição, esposa de João Feliciano, e outras convidadas.

As funções do Centro mundial

De agora em diante, os brasileiros que desejarem visitar a Índia, não precisarão mais pesquisar as ruas em busca de bons animais Gir. Eles estarão residindo no Centro, ou no mínimo, estarão registrados pela instituição.

Ali também serão feitas ordenhas diárias, registrando-se a produtividade de cada vaca. Os acasalamentos serão controlados e, assim, haverá um crescimento programado da produção de leite dentro da raça Gir.

Será este centro que promoverá um intercâmbio com fazendeiros do Brasil, no caso de permuta, ou compra de sêmen e embriões.

Brevemente, o Centro dará início à disseminação de notícias sobre o desempenho da raça Gir na região de Gujarat, anotando e divulgando os resultados dos Controles Leiteiros Oficiais, bem como dos torneios leiteiros ("Milk Yeld Competition").

O Centro Mundial, portanto, era uma aspiração, para colocar a Índia no rol dos países francamente usuários de moderna tecnologia pecuária. O caminho para um intenso intercâmbio está, agora, aberto e franqueado para todos.

“Um Zebuzão na origem do mundo”

Das brumas de milhões de anos, coberto de poeira, ele está ressurgindo, atropelando autoridades, políticos, ditadores da Ciência, prenunciando que não estamos mais tão órfãos, pois já quase temos um zebuzão de chifres em lira no álbum de família, com 20 milhões de anos de idade.

Eduardo Almeida

Durante uma viagem pelos Estados Unidos, no período de 23 de dezembro a 13 de janeiro passados, fiz uma descoberta interessante, em Indiana. Encontrei postais que mostravam “o Guzerá que veio do frio”. Foi um agradável espanto, mas tinha mais por vir!

Noutra escala da viagem, em visita ao famoso *American Museum of Natural History*, de Nova Iorque - visita aliás, prejudicada e encurtada, pela nevasca pesada - outro fato chamou-me a atenção. Para mim era uma descoberta. Para a revista “*Agropecuária Tropical*”, sempre metida em estudar estes tipos de assuntos, talvez não. Bom, é que sempre leio os trabalhos apresentados por essa revista, bem como todos os demais que me chegam, e sempre está mais ou menos suposto que o Zebu poderia ter surgido de um ancestral não tropical. Seria verdade mesmo?

Na minha humilde ignorância e orgulhosa indisposição de ir atrás de fontes e bibliografias científicas, alfarrábios paleontológicos, etc. ficava meio insatisfeito com essa hipótese. Embora a revista já gaste seu precioso tempo correndo atrás de múmias do passado, nem sempre a gente é obrigada a aceitar tudo que ela escreve, uma vez que ela tem que se restringir às páginas dos doutos cientistas. E estes sempre nasceram num mundo nada tropical. Por isso, temos deuses não-tropicais, santos não-tropicais, doutrinas pecuá-



*Estaria a origem das raças zebuínas muito antes do Aurochs, que significa “Bovino ancestral”, também denominado de Uro? O Uro viveu nas estepes da Ásia e da Europa. O último Uro morreu num zoológico em 1627. Afinal, ele é muito “recente” e dificilmente seria o elo entre o *Bos taurus* e o *Bos indicus*.*

A MIGHTY ZEBU IN THE EARLY WORLD

All of a sudden Archeology has joined to Paleontology to say that all existing bovines in the modern world were originated from the ancient Zebu! And it would have Guzerat features. To breed a 5,000 years old Guzerat was something very special. What to say about doing it with a 5 million years cattle?

rias não-tropicais, heróis não-tropicais, etc. Somos órfãos, de fato!

Enfim, por que o Zebu teria que ser uma derivação de um bovino original que evoluiu nas pradarias naturais de Ásia Central temperada? Por que não poderiam esses “auroques”, sem giba/barbela/pele escura/etc., serem resultado de uma expansão de bovídeos surgidos nas savanas tropicais, de fato?

VOCÊ SABIA...?

...em apenas três décadas o Brasil concluiu sua transição de uma sociedade rural para uma sociedade urbana e metropolizada? Hoje três em cada quatro brasileiros vivem nas cidades. É o que diz George Martine, consultor da FAO.

Afinal, há tantos herbívoros ruminantes no ambiente tropical, e aparentemente com existência tão antiga... Pensava eu: talvez a paleontologia ainda não tenha pesquisado devidamente testemunhos fósseis possíveis na Ásia e África tropicais, ou talvez o ambiente tropical não seja mesmo tão favorável à conservação de fósseis, sobretudo o trópico mais úmido.

Agora, passo pela seção dos "Parentes Extintos dos atuais mamíferos" e umas caveiras chifrudas e dese-



Os pintores de antigamente mostram animais em luta, nas grutas de Altamira, Lascaux, nos monumentos da Índia e da China. Como seria o elo de ligação que levaria ao "eotragus" de milhões de anos atrás?

nhos me chamam a atenção. Os centrais de bovinos, caprinos, antílopes, veados, búfalos, etc. Eita! - cada guzerazão arretado! Li avidamente tudo o que diziam os painéis, aliás esplendidamente apresentados, do ponto de vista didático e de comunicação, à caça

de algo novo, diferente do comuníssimo beabá da Zootecnia tupiniquim.

Bomba, bomba! Pelo menos para mim. O texto dizia que os bovídeos tiveram origem em regiões tropicais da Eurásia, e podem ser remontados ao **Eotragus**, que viveu no nosso tórrido tipo de clima há 20 milhões de anos. Naquele tempo, a posição dos continentes não era como a atu-

al, e partes da própria Europa atual estavam em latitudes mais baixas. Esses bovídeos originais teriam se diversificado 10 milhões de anos após, espalhando-se e se "tornando adaptados aos novos ambientes naturais, tais como desertos e planícies". Isso é que é bomba boa! Havia muito mais coisa que não cabe aqui nessas linhas, mas que qualquer interessado irá encontrar no mesmo lugar.

O museu estava fechando, mas ainda deu tempo de procurar na lojinha próxima desse setor uma publicação específica, com esses fatos. Eles tinham e comprei. Minha filha mais velha está cursando Biologia na UFRJ mas eu também mereço um pouco de informação científica, apesar dos cabelos grisalhos. O tal folheto fica por aí, não avança nem aprofunda nada em relação

à divisão **indicus/taurus**. Mas confesso que passei a me deliciar com a idéia de que essas Holandesas de 70 kg/dia e os Devon, Limousin, Charolês, sempre orgulhosos de seu ponderal de 1,6 kg/dia, todos descendem de um provável zebuzão de 10 milhões de anos



O Guzerá sobreviveu, até em peças de ouro puro, na civilização da Suméria e do Vale do Indo. Documentos de 5 mil anos mostram o Guzerá, com a mesma feição de hoje.

atrás. E de repente, ao invés de 5 mil, o nosso Guzerá pode ter 5 milhões de anos. Quem sabe? Ele é apontado como o mais ancestral de nossos ancestrais bovídeos e, agora, pode se tornar muito mais ancestral ainda. Especular com hipóteses palpáveis é grá-tis e agradável.

Diante disso, volto à fazenda mais convicto da enorme importância de perseguirmos um Guzerá (poderia ser até um outro Zebu qualquer...) o mais puro possível. Ou seja, que estivesse o mais próximo possível do tipo imemorial, ou melhor dizendo, que fosse o menos misturado com outros grupamentos étnico-genéticos das periferias. Ai sim, com esse material nas mãos, começar a fazer um melhoramento genético funcional, ainda que percorrendo um caminho inicialmente mais longo e mais lento.

Consequentemente, depois de ser atropelado por essa imagem do Zebuzão multimilenar volto mais convicto ainda da necessidade de visitar a Índia, de reintroduzir criteriosamente genética Guzerá, inclusive com apoio de tipagem sanguínea, cromossômica, análise de DNA e tais. Reforço, logicamente, a convicção de que o Brasil tem que incluir em sua agenda de pecuária

VOCÊ SABIA...?

... que nos Estados Unidos, 500 fazendas leiteiras estão usando um novo sistema eletrônico de detecção do cio? Um minúsculo transmissor colocado na garupa da vaca avisa o computador se ela foi ou não coberta, em que hora e quantas vezes. O acerto é de 99,4%

Sorriso no Campo

Entendedor de Tabapuã

O indivíduo chegou, cheio de energia, sabedor de tudo, e foi logo esquentando:

- Não me venha com enganação, que eu conheço bem esses mascates de bois. Eu quero é comprar gado de primeiríssima. Quero umas novilhas que sejam todas muito branquinhas e que sejam mochas. Se não, não quero!

E ficou ali fungando, até que o mascate trouxe as novilhas branquinhas, mochinhas, e agradeceu o fanfarrão que foi embora, arrastando as meios-sangues Nelore, sem nenhuma marca na perna.

VOCÊ SABIA...?

... que o leite de soja não deve substituir o leite integral durante os dois primeiros meses de vida dos bezerros? Isto porque eles não têm as enzimas para digerir os nutrientes contidos na soja. Essa é a razão das diarreias que ocorrem nesse casos. A partir do segundo mês, o leite de soja pode substituir o integral, mas a mudança deve ser gradativa, levando-se três a quatro semanas para o bezerro passar a beber somente o leite de soja.

mais genes de bubalinos e de outras raças zebuínas, tais como a Tharparkar, a Haryana, a Sindi, a Nagore, a Sahiwal, e tantas outras que abundam, de fato, pelo planeta.

A propósito, chego e leio que nosso Presidente FHC finalmente cumpre a longa promessa brasileira de uma visi-



ta oficial à Índia. Os jornais davam um noticiário muito superficial. Fui atrás da Gazeta Mercantil e lá vi declarações do ministro José Eduardo Andrade Vieira sobre "estudos bilaterais visando a derrubada de barreiras sanitárias para intercâmbio de sêmen e embriões".

Será que nossa luta a favor dos zebuínos e de nosso mundo tropical está repercutindo lá em Brasília, ou será o pessoal da Castrolanda (Paraná, Bamerindus, etc...) que quer exportar sêmen de "holandês tropicalizado (sic)" para os burocratas indianos da Operação Enchente?

A história recente de nosso país atrapalha qualquer cacoete de otimismo. Contatos que fiz nesses últimos 2 ou 3 anos nos Ministérios da Agricultura, Ciência e Tecnologia e Relações Exteriores previam a viagem, o aumen-



O certo é que o Guzerá continua imponente e bonito, na Índia, exatamente como nos selos antigos da Suméria, podendo seu trajeto filogenético levar o homem curioso até milhões de anos atrás.

to do intercâmbio e diziam sempre que manteriam as entidades do Guzerá informadas sobre o desenrolar desse assunto. Nada recebi, ultimamente. Confesso que esmoreci um pouco diante de certas coisas que a gente vê nesse meio oficial, para não falar também da indiferença ou franca antipatia de muitos companheiros guzeratistas e zebuístas em relação ao tema. Só

pensam na Índia como se lá fosse um poço de doenças ou de atraso. Na área de bovinos, acho que existem indianos e bovinos para dar aula para muito brasileiro, principalmente aqueles que estão sentados nos tronos do poder.

VOCÊ SABIA...?

... que todas as empresas brasileiras são obrigadas a distribuir diariamente a todo funcionário, que ganha até 3 salários mínimos e que tiverem filhos com até 2 anos de idade, o Vale do Leite? É o que diz a Lei, mas que é muito pouco cumprida, segundo afirma o senador Osmar Dias.

Acho que agora vamos ter que continuar brigando, ou aumentando a dose belicista, por um reentrosamento com a Índia, sem se importar muito com a carcomida insensibilidade de nossos tecnoburocratas, políticos e até pessoas da classe que adoram o "dolce far niente". Acho que até eles foram ou podem ser atropelados por esse Zebuzão que veio do frio. E essa múmia de antanhos está aí mostrando o caminho para quem quiser enxergar. É só uma questão de pensar...

FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

O Conselho Monetário Nacional (CMN) definiu os critérios para o enquadramento de posseiros, arrendatários e proprietários no Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar. O programa é destinado a produtores que explorem uma área máxima de quatro módulos fiscais, não empreguem mão-de-obra permanente, tenham pelo menos 80% da renda familiar oriunda da atividade agropecuária e residam na área ou nas imediações. O limite de financiamento para os assentados no Programa Especial de Crédito para Reforma Agrária foi elevado de R\$ 3.192,00 para R\$7.500,00.

Tabapuã da Pampulha

Para
Você

Leilão de Liquidação - Roberto Viana Rodrigues

Você pode comprar mais de 50 vacas que pesaram acima de 700 kg



8 - JUNHO - 1996

17:00 horas

NANUQUE - MG

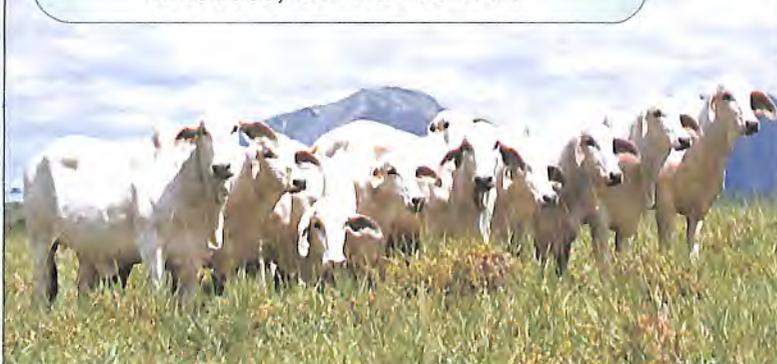
Exposição prévia, dia 7, na Fazenda Pampulha

90 Vacas prenhes, ou com cria ao pé (regime de campo)

14 Novilhas (acima de 20 meses, com prenhez)

45 Lotes, no total, sem reservas

No leilão estarão as 40 matrizes escolhidas, para o Programa de Transferência de embriões, de Roberto Viana



Contatos

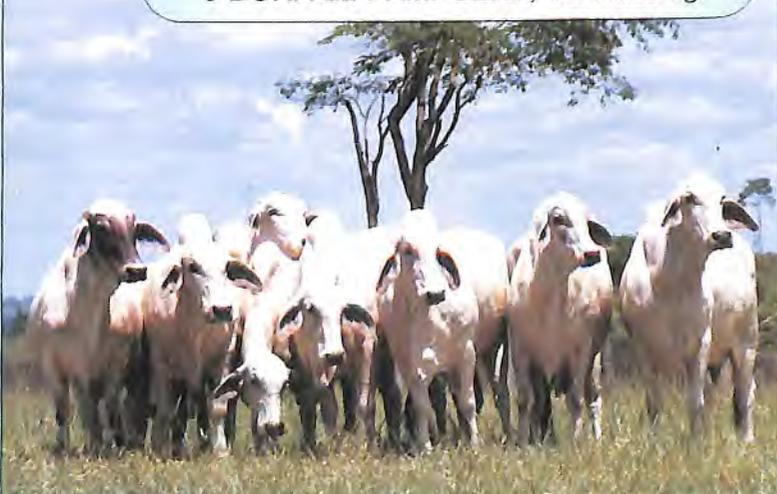
Roberto Viana Rodrigues

Fone: (033) 621- 4353

Fax: (033) 621- 4429

Resid.: (033) 621- 4597

Lembre-se: a recordista brasileira de Peso é DUNA da PAMPULHA, com 826 kg



O catálogo com fotografia dos animais está pronto. Solicite o seu.



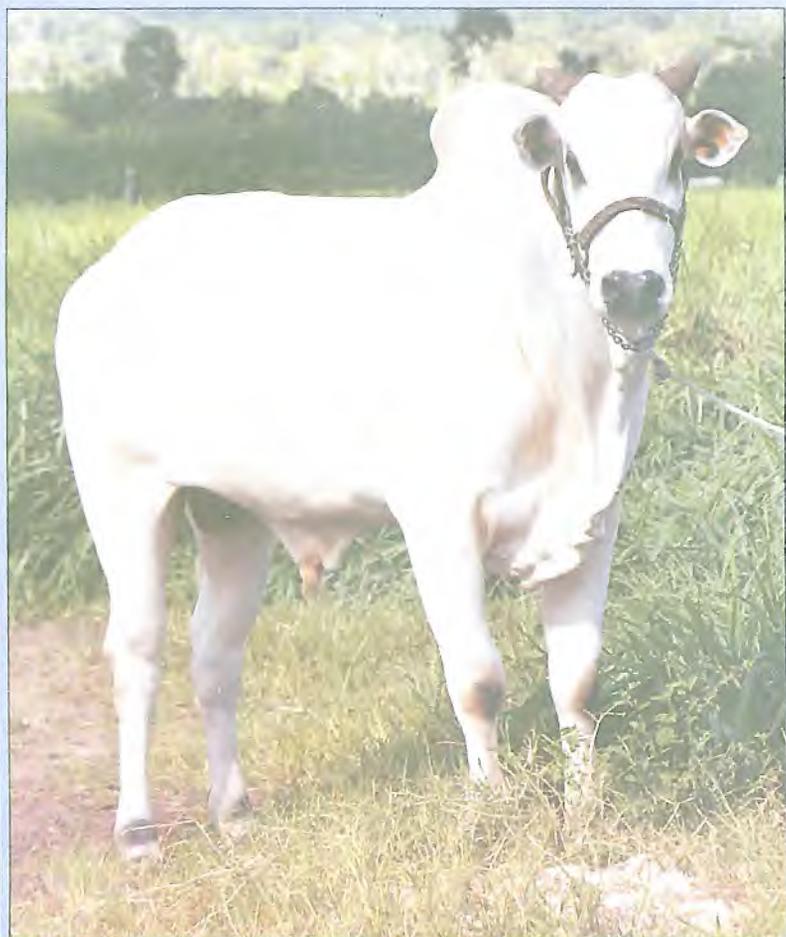
FAZENDA SURUBIM

KM 15 - Transamazônica - Itaituba - PA

JN



Vacada P.O. em capim Braquiarião



ANDIRÁ - Reprodutor de excelente caracterização racial



Grupo de Matrizes P.O.



João Nogueira entre a vacada

Seleção de Nelore P.O.

Prop: **João Nogueira Lima** - Fone: **(091) 518-2544**

em Belo Horizonte

Nem só de boi vive o girista. Ele faz da vida uma festa permanente, mesmo que o assunto seja o boi. É o que afirma Saldanha, presidente da AMCGIR (Associação Mineira dos Criadores de Gir), deixando claro que *"todo negócio só é bom se existe cordialidade, amizade e muita alegria"*. E a filosofia de Saldanha vai mais longe, quando afirma que *"ganhar dinheiro pode ser até bom mas o bom mesmo é fazer amigos e, nisso, o girismo é uma lição de vida!"*

Um momento único foi a festa simpática e informal no Restaurante do Porto, ponto máximo de encontro da alta sociedade de Belo Horizonte. O ambiente estava cheio de giristas, com os mais expressivos criadores da região. Representando a ASSOGIR, de

Uberaba, esteve presente a revista *"Agropecuária Tropical"*

O ponto alto da festa foi a concretização da ponte entre o Brasil e a Índia, pois ali estavam a Embaixatriz e o Embaixador Gurdip Singh Bedi, da Índia, bem como a Embaixatriz da Áustria. Foi grande o esforço do Embaixador, contatando autoridades brasileiras e indianas, tendo em vista a consolidação de um intercâmbio científico e comercial entre a pecuária dos dois países. A vitória iria lhe sorrir, em janeiro de 1996, quando o presidente Fernando Henrique Cardoso visitaria a Índia e ficaria entusiasmado pelo tra-

balho do Gir, tanto no Brasil como na Índia. O girismo agradece ao Embaixador Gurdip seu empenho que deu certo!

O GIR em Festa



Saldanha, presidente da AMCGIR, anfitrião da festa, com giristas. Inimá Garcia, José Alfredo, Elias Tavares, Saldanha, Gabriel Donato Andrade, Jorge Cordeiro, Luis Belo Primo e, ao lado direito, Geraldo Simões, em sua última fotografia em vida.



O Restaurante do Porto esteve lotado por giristas de Minas, São Paulo, Pará e Goiás.



Giristas do Brasil inteiro marcaram presença na festa regada a bacalhau do Porto. Carlos Magno Morais, José Alfredo Alencar Barreto, Jairo Andrade, Manoel Gomes Neto, Jadir Barroso, Gasbarro, Gabriel Donato Andrade, Arthur Souto Filizzola e Aderbal Góes.



A Embaixatriz da Áustria, Ruth Rinaldi, a intérprete da ONU, Ângela Kaminsk e a Embaixatriz da Índia, Winnie Bedi, cumprimentando Gabriel Donato de Andrade.



O Embaixador da Índia, no Brasil, Gurdip Singh Bedi, com Onofre Ribeiro e Da. Wanda Masci.



Luiz Felipe, José Alfredo Alencar Barreto, Jadir Barroso, Saldanha, Arthur Souto Filizzola e Gasbarro.

em Calciolândia

O "Dia de Campo" realizado na Fazenda Calciolândia, de Gabriel Donato de Andrade, teve como ponto alto a ordenha oficial de 30 vacas, todas com produção acima de 20,0 kg de leite/dia. No total, mais de 600 litros de leite, sob o olhar curioso e atento dos criadores convidados. Ali estava a direção da AMCGIR, da ASSOGIR, e da ACGSP.

Muito cuidadosa em seus negócios, a Fazenda Calciolândia exibiu animais de boa caracterização racial e muito leite. Distribuiu, no momento, uma "cartilha" com todas as anotações dos principais animais, bem como do manejo geral da fazenda.

Um ponto importante foi o cuidado tomado com as pastagens. As 30 vacas campeãs de leite são mantidas num regime "Voisin" de apenas 4,5 hectares, adubado, com capim elefante e cerca elétrica. Outra parte do gado

permanece em um "Voisin" mais amplo, de aproximadamente 110 hectares, com capim Tanzânia. O sistema "Voisin" vem sendo reestudado e aplicado na Fazenda Calciolândia, com sucesso.

Além do gado Gir de alta produtividade, Gabriel Donato de Andrade vem selecionando o Nelore leiteiro, bem



Muito leite nas vacas apresentadas, na Calciolândia.

como um gado Nelorando. Tudo sob ordenha diária e controle leiteiro oficial. O objetivo é formar o 3/4 Holando-Nelore e, depois, utilizar um touro Gir, para obter um produto 5/8 Zebu e 3/8



30 vacas produzindo 600 litros de leite - um grande feito.

Holandês. Gabriel garante que esse é o produto que ocupará um grandioso espaço, no futuro.



O Secretário da Agricultura, Allyson Paulinelli fiscalizou algumas pesagens.

em Dores do Indaiá

Aconteceu no final de Março o "Dia de Campo" promovido por Jorge Cordeiro, com convidados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Ali estava a direção da AMCGIR, da ASSOGIR, da ACGSP (Gir de São Paulo) e da AGCG (Gir de Goiás).

Jorge dividiu o gado por cores: um lote de vacas vermelhas e um lote de



Muita gente presente, observando um Gir de alta qualidade

chitas-claras, além de um lote de novilhas. O ponto alto foi a observação de que o Gir de Jorge Cordeiro apresenta, em geral, uma angulação de garupa bastante corrigida, como resultado do uso intensivo da linhagem Norte.

O gado graúdo, de boa altura, e bela caracterização racial manteve os convidados ao pé do curral durante a manhã inteira.

Como seguidor da mais fina tradição rural, Jorge não deixou copos vazios nem pratos sem tira-gostos até a hora do almoço, o qual foi de uma fartura tipicamente mineira, com tutu e tudo o mais.



O gado foi dividido em dois lotes: vermelho e chitado, sempre com muita raça e grande porte.

Os três caminhos que fazem a revolução da pecuária tropical

Lentamente, em quase 50 anos, os pecuaristas mostraram o primeiro, depois o segundo, e agora o terceiro caminho do sucesso, dentro de seus currais. Agora, é só seguir...

Uma coisa é certa, no Brasil: ninguém pode confiar ou acreditar no governo! Desde a "revolução dos vaqueiros" de 1926, no Vale do Paraíba, em São Paulo, é que ficou claro que o preço do leite seria ditado pelas autoridades e não mais pelas leis de mercado. O mesmo aconteceu com o preço da carne que, na atualidade, conta com 400 abatedouros no Estado de São Paulo mas somente 6 contam com fiscalização federal. Por outro lado, sabe-se que existem outros 400 abatedouros clandestinos no Estado, sem contar com os "pontos de abate" de fundo de quintal. No restante do país, a situação da carne é muito mais complexa, uma vez que o cidadão brasileiro come, de fato, carne clandestina, sem fiscalização e sem os benefícios da higiene carimbada. E os abates clandestinos acontecem nas barbas do governo, a menos de 30 quilômetros do Palácio do Planalto! Em 1975, no entanto, 75% da carne era fiscalizada e considerada como de qualidade igual à carne do Primeiro Mundo. Houve um retrocesso, pois as autoridades, com "olho grande", começaram a fechar os frigoríficos que não iriam poder exportar. Com objetivo de bem atender os países de além-mar, as autoridades condenaram os cidadãos tupiniquins a comer qualquer tipo de carne! Somente os frigoríficos com chance de exportações são atualmente fiscalizados, diz Antônio Mondelli, um exportador.

Quanto ao leite, periodicamente ele é atrado aos porcos ou nas valetas sujas, pois o preço não compensa. Enquanto isso, o governo continua importando, todos os anos, leite-empó de diversos países!

No tocante à agricultura, o exemplo é atualíssimo, com o governo FHC importando arroz, feijão, café, trigo, etc. e proibindo o plantio interno por meio de forte pressão financeira. O



Muita gente, durante as crises, ordenham algumas vacas Nelore, repetindo a prática comum de antigamente.

resultado é que o país está importando, em 1996, mais de 10 milhões de toneladas de grãos! Para alimentar o "país onde, se plantando, tudo dá".

Apesar dessas distorções que são a regra, ao invés de serem uma exceção nas lides governamentais, os pecuaristas acostumaram-se a trilhar um caminho próprio. Milhões de propriedades vivem simplesmente de escambo, modernamente, trocando queijos e manteigas por insumos e outros alimentos. Outros trocam carnes, pequenos animais, etc. Um retorno à Idade Média? Nada disso! Apenas um ajustamento às regras do governo que insiste em afirmar que o Brasil caminha para ser um país do Primeiro Mundo! O governo fala uma coisa e faz outra! Os pecuaristas, em resposta, agem como podem e conseguem sobreviver - o que já é uma grande coisa!

Primeiro caminho: Gir x Holandês

Desde a década de 1930 existem apontamentos e até fotografias e ani-

mais Girolando produzindo muito leite. Já eram apontados como uma solução diante dos carrapatos e outras doenças. Foi na década de 1950, no entanto, que milhares de pecuaristas das pequenas e médias propriedades viram-se impossibilitados de comprar animais caríssimos da raça Gir e começaram a utilizar animais de pouca categoria e mesmo cruzados de Gir com gado Holandês. O sucesso foi muito grande, pois garantia uma renda capaz de pagar o custeio da propriedade. Daí para a frente, a receita obtida com o leite passou a ser sinônimo do valor das despesas de custeio.

Ainda na década de 1950, na região de Franca, era comum observar a ordenha de gado Gir puro-sangue. Logo esse hábito iria se alastrar para outras regiões. O Gir começava a se dividir em duas facções: a de leite e a de corte (raça). Durante as décadas de 1960 e 1970, o Gir "leiteiro" progrediu, ocupando centenas de pequenas propriedades, enquanto que o Gir "tradicional" foi atropelado pela raça Nelore que era mais adequada para ocupar novas fronteiras, dispensando mão-de-obra. Se o Gir foi o general bovino dos cafezais, o Nelore iria ser o general dos campos longínquos. Devido ao advento dos tempos dos "planos especiais", dos "pacotes", etc. os empresários urbanos descobriram uma nova moedaviva, o bovino rústico, que podia ser escondido nas terras longínquas: era o Nelore. O boi rústico tornou-se um "bem-de-capital", mudando a bússola da pecuária.

O Girolando ganhou maturidade, fundando bacias leiteiras no Vale do Paraíba, em São Paulo, na região serrana do Rio de Janeiro, em Batalha (Ala-

goas), em Parnaíba (Piauí), na periferia de Fortaleza e em todo o Agreste nordestino. Ao todo, milhões de cabeças produzindo leite com rusticidade adequada ao clima tropical.

Foi dessa maneira que o sangue Gir ocupou o país, na contramão da História. Enquanto pipocavam os preços inflamantes nos leilões de bovinos campeões das grandes cidades, o Girolando ia ocupando as pequenas e médias propriedades que não participavam dessas festas. Rapidamente, o Gir estaria influenciando 82,4% das propriedades do Brasil, em análise do Quadro de classificação fundiária do IBGE. E existem milhões de outras propriedades pretendendo obter alguma receita a partir do leite - serão novos fregueses do Gir e do Girolando.

Segundo caminho: Nelore x Holandês

O pecuarista pode se enganar na primeira crise: nessa ocasião, ele insiste em manter seu gado de corte. Já na segunda crise, ele se engana menos, e resolve iniciar um pequeno lote leiteiro. Na terceira crise econômica, ele não mais se engana: o leite é essencial tanto para melhorar a pecuária de corte, como para manter uma renda suficiente para pagar o custeio.

É comum observar nos campos do Mato Grosso do Sul, bem como nos campos de Goiás, lotes de vacas pretas ou malhadas, todas meios-sangues de Nelore com Holandês. Trata-se de um gado pouco leiteiro mas é o melhor que se pode criar, com sucesso, naquelas regiões. Afinal, o escoamento do leite é ali quase nulo! E, em última análise, o leite consegue melhorar o desempenho dos bezerras nos momen-

Holandês é lucrativo, mesmo com pouco leite.

Milhões e milhões de vacas pretas estão já espalhadas nas médias e grandes propriedades de gado de corte. Este é um sinal dos tempos, um sinal que indica que a bússola está virando de novo.

Depois de mais de 30 anos de hegemonia na pecuária de corte, o mercado mostra a tendência de buscar o caminho do meio, ou seja, o do gado de dupla aptidão.

A bússola é comandada pelas crises econômicas. A crise de 1945 gerou o Gir leiteiro e, conseqüentemente, a institucionalização do Girolando. A crise de 1964 gerou a euforia do Nelore. As crises sucessivas do final da década de 1980 e agora, em 1990, levaram ao Controle Leiteiro Oficial da raça Gir, à consolidação do Girolando, ao advento de raças européias de dupla aptidão, e a uma ampla discussão sobre a pecuária tropicalista.

O que fazer com esse formidável exército de vacas pretas com sangue Nelore, em todo o Brasil? Essa tem sido a pergunta frequente nas rodas de discussão. A melhor resposta aponta o terceiro caminho da moderna pecuária.

Terceiro caminho: o 5/8 Gir x Holanel

Vários criadores fazem o 3/4 Holandês - 1/4 Nelore como caminho natural na seleção mas poucos têm se agrado com os resultados, pois esse gado demonstra fragilidade diante do meio-ambiente. O meio-sangue é o grande gado, tanto no Girolando, como no Nelorando. Continuar intercruzando Gir com Holandês ou Nelore com Holandês é cair no precipício! A grande maioria não tem mais dúvidas a esse respeito.

Agora, surgem alguns poucos, como Gabriel Donato de Andrade, que já praticam o Terceiro Caminho, ou seja, o cruzamento do Nelorando com o touro Gir. Diz Gabriel, taxativamente, que esse será o grande passo da moderna pecuária, pois o país estará formando um gado muito rústico, leiteiro



O Nelorando (Nelore x Holandês) já é uma realidade como gado ideal para propriedades longínquas.

e de boa conformação para o corte.

Realmente, os touros holandeses para "tipo" pesam até 1.300 kg! Então, o melhor caminho para as médias e grandes propriedades seria formar lotes de gado Nelorando, com sêmen de touros provados para "tipo", ou seja, touros com progênie confirmada de 6.000 kg de leite e peso corporal elevado. Em termos de leite, são touros "medianos" mas as regiões longínquas não enxergam esses cruzamentos como sendo "leiteiros", mas sim como sendo de "dupla aptidão".

Esse gado Nelorando, já de dupla aptidão, seria cruzado com o touro Gir, de bom porte e de ascendência leiteira. O resultado seriam animais de dupla aptidão, boa precocidade, adequada rusticidade. Seria o 5/8 Zebu e 3/8 Europeu tão cobiçado. Com a vantagem de contar com duas raças zebuínas: o Gir e o Nelore.

A fixação desse tipo bimestiço seria um seguro contra as crises econômicas pois estaria dando lucros tanto no leite como na carne. E estaria equipado para enfrentar as mais extremas situações climáticas, por meio de dois sangües zebuínos.

Esse caminho vem sendo seguido sem a pregação de apóstolos entusiasmados, nem do endosso de cientistas. São os fazendeiros em seus currais, à procura de fórmulas que permitam sua sobrevivência, que estão mudando os ponteiros da bússola. Eles descobriram o Girolando, depois o Gir leiteiro, e agora o Nelorando. Como resultado final, eles apontam para o 5/8 Zebu, utilizando o Gire e o Nelore sobre o lastro holandezado. Esse é o gado do futuro, o gado que terá serventia nas médias e grandes propriedades, ocupando as vastidões do país. Este será o gado que irá garantir que a produção leiteira salte dos atuais 14,5 bilhões de litros para mais de 25,0 bilhões, bem como um incremento de 35% no rendimento no corte.



E ressurge o Gir como timoneiro de um novo tempo, devido ao seu leite, sua docilidade, sua rusticidade e sua seletividade. Tudo isso é garantia de lucros certos.

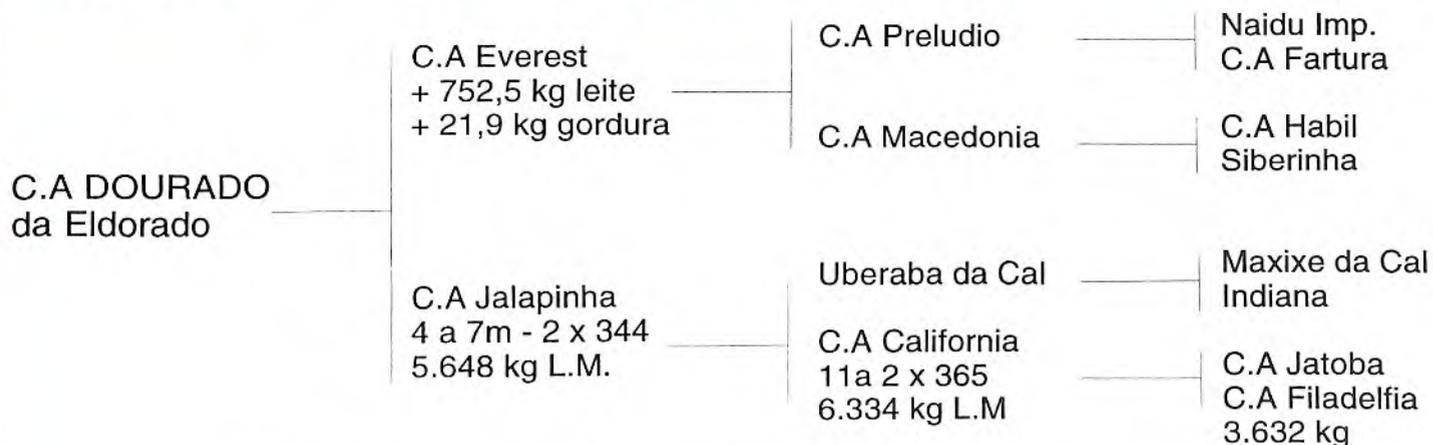
Também na região nordestina vem aumentando o exército dos que acreditam que qualquer Zebu cruzado com

NOVA ÍNDIA GENÉTICA S/A



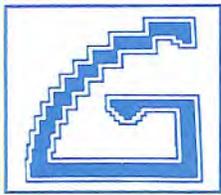
C.A DOURADO da Eldorado - RGD-B 2967 - GIR LEITEIRO

Nasc. 09.03.94 - Prop. Eldorado Agropecuária Ltda e Luis Antônio do Amaral Jorge



- Filho do Melhor touro provado do Brasil
- Avô materno positivo nas provas da ABCGIL
- Em teste de progênie pela Embrapa

BR 050 - KM 158 - Uberaba - MG - Caixa Postal n. 570 - CEP: 38.081-000
 PABX (034) 336-1144 - Fax (034) 336-1090
 Internet: <http://www ldc.com.br/novaindia>



GIR LEITEIRO GAVIÃO

São Pedro do Suaçui MG - CARLOS ROBERTO CALDEIRA BRANT - Tel: (031) 221-9349 - Belo Horizonte MG



AG

FAZENDA FAVELA

AG

ADERBAL GOES

Cx. Postal: 391 - Fone: (0173) 973-9023

Barretos - SP



**Beleza
e
Produtividade**

ANABELA DA FAVELA

(AA-6293) - Nasc.: 25/06/92

Pai: Tarumã da Favela

Mãe: Tânia da Favela

- Res. Grande Campeã, São José do Rio Preto, Avaré, Uberaba
- Grande Campeã, Franca

**Trabalhando
com o coração,
mas com o olho
na produção**

AGUAPÉ DA FAVELA

(B-5557) - Nasc.: 23/11/92

Pai: Triunfo da Favela

Mãe: Luneta da Favela

- Grande Campeão, Franca, 1995



**Gir
a solução comprovada
para o mundo
tropical**

TRIBUNA DA FAVELA

com sua filha Dandara

Nasc.: 19/12/88

• **Várias vezes Campeã**

São José do Rio Preto, Jales

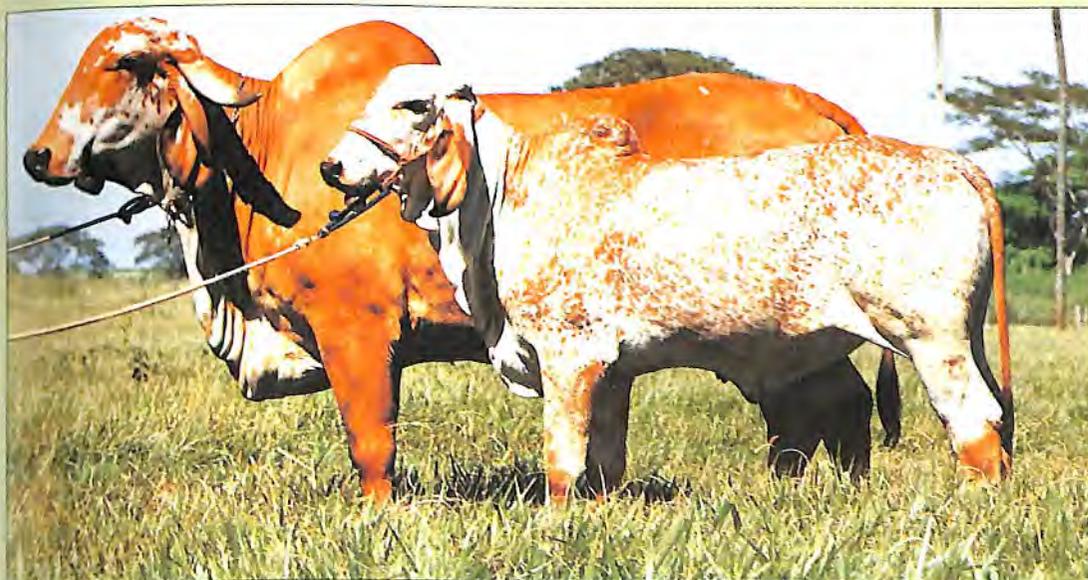
• Grande Campeã, Avaré

• Reserv. Grande Campeã

Nacional, São Paulo

• Reserv. Grande Campeã,

Uberaba



3º LEILÃO GUZERÁ BRASIL



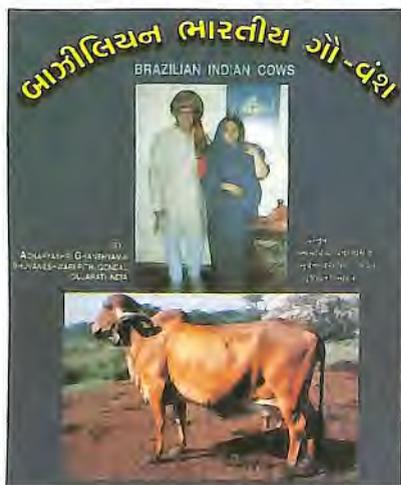
**Dia 2 de Maio/96
20 horas**

Informações: (0142) 72-1614 (Adriana)

**Tattersal da LEILOPEC
UBERABA - MG
EXPOZEBU/96**

Índia lança revista especial sobre o Zebu do Brasil

O roteiro seguido pelo sacerdote Ganshyamji, o marajá Satyajitji e o estudioso Pradipsingh Raol, no Brasil, durante os meses de Abril e Maio de 1995, foi assunto de duas publicações. A primeira foi uma edição especial de



- capa da revista indiana "Brazilian Indian cows", comemorativa da inauguração do Centro Mundial da Raça Gir e distribuída por ocasião da visita do presidente Fernando Henrique Cardoso, à Índia.

"Agropecuária Tropical", com mais de 200 fotografias, anotando todas as conclusões que os indianos indicaram em seu trajeto. Ficou evidente que poderia ter início, imediatamente, um intercâmbio técnico entre os dois países, principalmente na raça Gir.

Agora, por ocasião da visita oficial do presidente da República, Fernando Henrique Cardoso à terra-mãe do Zebu, o Bhuvaneshwari Pith Gaolao, juntamente com a Associação Indiana dos Criadores de Gir e Guzerá, lançaram a edição "Brazilian Indian Cows" ("O Zebu Indo-Brasileiro"). Logo na primeira página, as dedicatórias ao presidente do Brasil, ao seu Em-

baixador Luis Felipe de Macedo Soares Guimarães, ao Ministro da Agricultura da Índia, ao Embaixador da Índia no Brasil, Gurdipsingh Bedi e "aos criadores brasileiros que enfrentaram tremendos problemas e vigorosos esforços para consolidar o Zebu geneticamente originário da Índia". Para finalizar a seção de agradecimentos, uma mensagem espiritualista: "Também para os Rajputs e os Kshatriyas, os Kathis e Reis que venceram a guerra em favor da vaca sagrada e dos brâmanes, templos e reinados, os quais preservaram e consolidaram as vacas indianas, geneticamente preciosas".

Este era um reconhecimento da grande importância da fundação do Conselho Superior da Raça Gir, que conta com 9 membros brasileiros e 3 indianos. A revista traz cenas do recebimento cordial que a comitiva indiana teve no Brasil, quando assinou a posse no Conselho Superior da Raça Gir, tanto nos órgãos governamentais, como pelos próprios criadores. No correr da revista, páginas de apreço por parte do presidente da Assogir, Marco Antônio Pinsetta, de Onofre Ribeiro, organizador da viagem e Relações Públicas do Gir brasileiro, do embaixador da Índia no Brasil, e diversas autoridades indianas.

Tanto a Índia como o Brasil compreende, assim, que os grandes eventos precisam ser maciçamente abordados pela imprensa, mantendo os leitores atualizados com as mais importantes notícias do momento.



Frontispício da obra.

O CENTENÁRIO DA RAÇA GUZERÁ

Sávio Teles

Afinal, 100 anos são 100 anos e é motivo de orgulho criar uma raça que já teve pioneiros como o Guzerá. Foram homens valentes, transparecendo as próprias virtudes da raça altaneira e abençoada por Deus. O mais querido Deus da Índia, Krishna, tem como distintivo, a cor azullega, e não foi à toa que passou parte de sua vida em Dwarka, território da raça azullega dos chifres em lira.

Na qualidade de guzeratista ufano, pioneiro e único no sul do Ceará, na cidade do Crato, sinto-me obrigado a felicitar e parabenizar todos os criadores do país e, principalmente, aqueles ligados a João de Abreu Júnior, devido ao seu passado histórico tão dedicado ao Guzerá. Nesta oportuni-

dade se rememora e comemora o primeiro centenário de seleção desta notável raça, começada por ele. É a própria história do Zebu brasileiro.

Neste país, a história do Guzerá está ligada a João de Abreu, de quem já se disse com razão, que ele é o alicerce do Guzerá brasileiro. A ele coube dar início à seleção deste gado, aprimorando a corrente leiteira da raça. Um trabalho arrojado que hoje completa 100 anos, um século.

Como todo homem de perspectiva progressista, idealizou, acreditou, empreendeu e venceu. Apesar dos percalços, que não foram poucos, a despeito dos protestos, das críticas acirradas, malévolas, insidiosas e sem sentido, enfrentando a inveja, a má vontade, a prepotência, a cobiça, o destino adverso, a má sorte e o azar.

Mas venceu, venceu como um touro bravo, tal e qual um Guzerá bravio que, na arena de luta, não liga mais para o azar, estremeando a redondeza, silenciando a natureza, detém-se o firmamento e não se faz um movimento com medo do boi brigar!

Assim foi João de Abreu que, em sua amarga aventura, o que ele enfrentou foi o preço que pagou, como todo criador pela sua criatura.

Mas aí está o resultado: aí está o Guzerá, majesto-

so, imponente, altaneiro e triunfal, com um ar imperial, próprio dos vencedores. Esta é a sua postura, natural e zombeteira diante da ridicularidade dos críticos que hoje tornaram-se anacrônicos e confundidos com a própria ignorância.

Aí está o Guzerá como resposta, resposta do tempo e do talento. Ao coronel pioneiro, todas as homenagens são justas e devidas porque, sem ele, este país não teria, hoje, esse rebanho magnífico entre as suas riquezas.

VOCÊ SABIA...?

.. que o bagaço de cana de açúcar, se convenientemente tratado, transforma-se em alimento de médio potencial energético, apesar de sua baixa qualidade? Há necessidade de enriquecimento com proteína, para ser utilizado na alimentação do rebanho. Não se deve esquecer que o tratamento empregado não torna o bagaço um alimento nobre portanto, capaz de suportar elevado desempenho animal. Os tratamentos mais empregados são os químicos (com hidróxido de amônia, ou soda cáustica) e os físicos (moagem e aquecimento sob pressão e vapor).

Tal pai, tal filho, na paciência, na firmeza e na fé. Transparece na vida de Allyrio Abreu, a honra pela memória do pai, por continuar a mesma luta, com o mesmo entusiasmo, com a mesma coragem e a mesma decisão, mostrando ao jovem pecuarista de nosso



Monumento em homenagem a João de Abreu Júnior, em Cordeiro, RJ. Na placa inferior está escrito: "João de Abreu Júnior - pela sua constância e operosidade no desenvolvimento da pecuária nacional, homenagem de seus amigos e criadores fluminenses". Na placa superior está escrito: "A Allyrio Jordão de Abreu 'herdeiro e continuador da obra de João de Abreu Jr. Homenagem dos companheiros da Guzerá-Rio pelos 100 anos da marca JA - 1895-1995"



O Guzerá soma todas as virtudes num único animal: peso, leite, beleza, rusticidade, precocidade. Essa característica tem se repetido por milênios seguidos. É o que mostra esse lote do pioneiro João de Abreu Jr., nas mãos de seu filho Allyrio de Abreu.

VOCÊ SABIA...?

...que havia cerca de 1 milhão de moínhos de vento nos campos dos Estados Unidos, na década de 1930? Isso ocorreu quando 40 milhões de pessoas viviam em fazendas e o sistema de eletrificação rural ainda não havia sido inaugurado.

tempo um autêntico exemplo de união, de consolidação, de respeito à tradição e de fidelidade ao passado. Tudo em prol desta causa chamada progresso, confirmando para a posteridade que o

esforço do pioneiro valeu a pena.

Eu, da geração presente, guzeratista devotado, sinto-me como um sucessor indireto, carregando na consciência a responsabilidade de imitar na vida prática o exemplo do pioneiro, cuidando da melhor forma possível para que o Guzerá não deixe de evoluir em qualidade e quantidade, nesta sua segunda pátria chamada Brasil.

Acredito, como João de Abreu acreditou, esforço-me, como ele se esforçou e vencerei, como ele foi um vencedor, no mundo do Guzerá, cuja vida é uma odisséia, e cuja história é uma epopéia. Obrigado, coronel João de Abreu! Seu esforço valeu a pena.

VOCÊ SABIA...?

...das 30 mil toneladas de queijo importadas pelo Brasil em 95, cerca de 10 mil toneladas ficaram girando no mercado por falta de compradores? É o que afirma Fábio Scarcelli, presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Queijo.

Mais informações:

R. Grijalva Costa, 41/302-A
Jardim América, Fortaleza - CE
CEP:60.435-220

...e a vaca pariu um Holandês e um Gir.

A Estância Santa Fé, de propriedade de Adauto César de Castro, localizada na Estrada dos Motas, próxima à Guaratinguetá, presenciou, no final do ano passado, um fato raro, o nascimento de gêmeas de raças diferentes.

A vaca era uma 3/4 holandesa que fora coberta por um touro holandês.

Após um parto forçado nasceram duas bezerras. Foi grande o espanto, pois uma era bem caracterizada holandesa e a outra, pintada, era tipicamente um animal Zebu ou mestiço.

Observadas pelo médico veterinário, Sérgio Marques, responsável pela Cooperativa Guaratá, verificou-se que trata-se de caso raro de produtos de gêmeos de pais diferentes. De acordo com o proprietário, Adauto César de Castro, os animais estão à disposição para pesquisas científicas.



JULGAMENTO PARA UMA PLATÉIA DE AÇOUGUEIROS

Foi realizada em Uberaba/MG, no início de outubro, a Exposição Internacional de Nelore. Uma linda festa com representação de espécimes de rara beleza.

Uma grande platéia de selecionadores da raça e delegações estrangeiras assistia nas arquibancadas, o julgamento. Os dados expressos no Informativo ABCZ para cada animal foram perfeitos. Tudo pronto para o grande evento internacional.

Ao assistir o julgamento de várias categorias de machos, minha decepção foi tão grande que retirei-me, desolado, com as justificativas dos Srs. Juizes ao analisar os animais premiados. Evidenciava-se apenas e tão somente

VOCÊ SABIA...?

...que um fato que representa a falta de preocupação com a pecuária leiteira é a cobrança de 30% pelas padarias para a comercialização do leite, enquanto que a margem sobre a cerveja é de apenas 4%?

quanto à amplitude torácica, as partes nobres para o abate, tais como: alcatra, cochão mole, contrafilé, palheta e grande ênfase para a precocidade. Tudo bem, porém estes dados são inerentes à todos animais das raças zebuínas.

Questiono: Em que parte do corpo está definida a raça? Sempre ouvi falar que a raça está expressa na cabeça e na pelagem. Nas categorias de machos que assisti, não houve sequer uma

referência sobre a orelha, seu formato e posicionamento, largura da testa e sua goteira, espaçamento entre chifres e seu formato, sub-convexidade

VOCÊ SABIA...?

...que a inseminação artificial, nos Estados Unidos é explorada por nove centrais, que realizam anualmente testes de progênie em 1.400 touros? No Brasil, por sua vez, já existiram 85 centrais de inseminação. Hoje são cerca de meia-dúzia.

do crânio, olhos, etc.

No ser humano distingue-se um europeu de um asiático pelo formato de sua cabeça e cor da pele. Não obstante, a capacidade e conhecimento dos "Insignes Juizes" sobre as raças zebuínas, sempre colocando em evidência as características de cada raça, o modismo do "super-boi" com bezerros, ao nascer, batendo recordes inacreditáveis, irá acabar nos levando aos mestiços e à diluição da espécie.

Espero, sinceramente, os próximos eventos de julgamentos dessa raça verdadeiramente direcionados aos criadores e selecionadores e não para uma platéia de açougueiros, pois se esse for o fim, que seja ao menos divulgado, para que aqueles que se preocupam com a seleção e aprimoramento da espécie não saiam tão decepcionados.

Aderbal Góes

MINHOCAS PARA A RECICLAGEM DE PAPEL

O problema do resíduo da reciclagem de papel, que tanto preocupava os defensores do meio ambiente, agora foi solucionado. Sem exigir recursos especiais nem técnicas avançadas, esta questão foi resolvida de forma simples: com a ajuda das minhocas.

Os resíduos da reciclagem de papel não podiam ser reaproveitados, devido à condição em que se apresentavam, junto a restos de papel, pedaços de plástico, clips, grampos e outros objetos de alumínio. A separação do material era inviável pelo processo manual e mesmo através de máquinas especiais de reciclagem. Com o estudo do casal José Cavalcante Barbosa e Martha Abrantes, donos da criação de minhocas Marathona, em Guapimirim, Rio de Janeiro. Eles resolveram alimentar as minhocas com os resíduos da fábrica de reciclagem da região. A iniciativa foi bem aceita e a nova dieta aprovada pelas minhocas.

O verme da família das *oligoquetas*, come o papel e deixa os outros materiais, o que facilita na separação e reaproveitamento dos resíduos. De acordo com o casal, as minhocas estão fechando o ciclo da reciclagem de papel, acabando com os resíduos, que ainda poluíam a natureza.

VOCÊ SABIA...?

... a Itália é o segundo país da Europa em produção média por vaca, com 7.596 kg por lactação, superado apenas pela Suécia? Para os criadores italianos, o Brasil é o mercado do futuro. Isto segundo Ricardo Zemella, gerente da Superga.

Liquidação total de Plantel

Pardo Suíço

Agropecuária América

Leilão 18/Maio/96 - 12h. Sábado
Pq. Água Branca - SP



(011) 263-6042

Embral

(011) 864-5533

Um presente de Uberaba, para o mundo



O presente de Uberaba foi muito bem recebido pela autoridade mundial. Aqui ele pedia explicações sobre ilustrações do livro. Na foto: João Batista Mattosinho (Dir. Ind. Brasil), Bertrand Collomb (Dir. Pres. Lafarge Mundial), Luís Santana Ivo (Ger. Fab. P. Alta), Alceu Santucci (Chefe Dep. Manut. PA) e José Gonçalves de Andrade (Dir. Téc. Brasil)

Pela primeira vez, na história, o presidente mundial da mais importante empresa cimenteira, resolveu visitar sua filial, no interior brasileiro, onde passaria várias horas. Trata-se da fábrica de cimento Mauá, com filial em Ponte Alta, a poucos quilômetros de Uberaba. Os diretores da fábrica concordaram que essa personalidade mundial precisava receber algum presente digno de seu "status", algo diferente, feito em Uberaba e condizente com o padrão cultural europeu.

Os diretores, depois de tentar os caminhos normais das instituições da Cultura, Educação, Artes, Artesanato e outras, sentiram-se desestimulados, pois nada encontraram, na cidade, que fosse uma "lembrança" à altura do ilustre convidado.

Alguém, então lembrou-se da palavra "Zebu" como uma espécie de sinônimo de Uberaba e os diretores aplaudiram. Entre tudo que analisaram, livros, revistas, folhetos, e outros, res-

saltou-se a oferta de dois volumes ricamente encadernados do livro "Gir: a raça mais utilizada do Brasil", editados por "Agropecuária Tropical". Era um presente diferente, inédito na Europa. A empresa contactou o escritório da editora para comprar os dois volumes, mas estes foram gentilmente doados, com encadernação especial.

No dia marcado, a diretoria tinha seu presente, que foi calorosamente recebido pelo presidente mundial, o qual deixou claro que este era, de fato, um precioso enriquecimento de sua biblioteca, na Europa. Uberaba já tinha um presente à altura da cultura europeia, destacando o Zebu.

VOCÊ SABIA...?

...que a descarga elétrica de um relâmpago gera temperaturas 5 vezes mais altas do que os 6 mil graus centígrados da superfície do Sol?

Sorriso no Campo

Muito bicho no automóvel

O aluno esperto chegou e foi perguntando pra professora: "Quantos bichos tem um automóvel?" A professora não soube responder, mas ficou com a curiosidade espetando e intimou o menino a contar os bichos. "Uai, meu pai vive dizendo que um carro tem porca, tem cavalos, tem macaco, tem gafanhoto, tem burrinho, tem árvore pra passarinho, e muito mais."

A MAIS COMPLETA COLEÇÃO SOBRE PECUÁRIA DE CORTE

Lucrando mais, produzindo melhor. Este binômio é o grande desafio da Coleção LUCRANDO COM A PECUÁRIA. A cada volume uma infinidade de informações objetivas de como lucrar com o fascinante mundo da pecuária de corte. Um negócio que movimenta bilhões de dólares anualmente.

Comandada pelo pecuarista Sylvio Lazzarini Neto, uma qualificada equipe de técnicos especializados apresenta com exclusividade o caminho certo para contar o lucro da boiada.

ESCOLHA

Confinamento de Bovinos
Cria e Recria
Engorda a Pasto
Instalações e Benfeitorias
A Culinária da Carne
Manejo de Pastagens
Estratégias para a Entressafra
Comercialização de Gado de Corte
Fontes de Financiamento
Seleção de Fazendas de Gado
Saúde de Rebanhos de Corte
Melhoramentos Genéticos e Reprodução

APROVEITE O DESCONTO ESPECIAL PEDINDO A COLEÇÃO COMPLETA!

Preencha o Cupom e envie para:
SDF EDITORES LTDA. Av. Bernardino de Campos, nº 327 Cx. Postal 54 São Paulo - SP
CEP 04.004-050 Fax: (011) 251-0574
Ou faça seu pedido pelos telefones:
Grande São Paulo Demais Localidades
(011) 251-1444 (0800) 15-1444
(ligação gratuita)

NÃO PERCA TEMPO.
MANDE JÁ O SEU PEDIDO

SIM! Quero receber os seguintes volumes:

Nome: _____ UF: _____
Endereço: _____
Bairro: _____
Cidade: _____
RG: _____
CIC/CGC: _____
FORMA DE PAGAMENTO: _____
() Cheque Nominal à _____
SDF EDITORES LTDA. () Cobrança Bancária
Assinatura: _____ Data: ____/____/____

CARNEIRO DAMARA

A raça Damara foi originada dos HAMITAS da Ásia Oriental e do Egito migrou para o leste, onde foi descoberta pelos primeiros colonizadores, na parte nordeste da Namíbia, bem como a Angola. Devido ao isolamento destes carneiros, a raça Damara permaneceu livre da influência de outras raças e teve a oportunidade de se desenvolver naturalmente.

Entre os anos 1941-1952, os fazendeiros do sul da "linha vermelha", contrabandearam carneiros de Himbas, na Koakalândia, para formar o núcleo da raça, no então sudoeste da África. Em 1954, 50 carneiros foram confiscados de dois fazendeiros, pelo governo. Foram levados para a Fazenda de Pesquisa Omatjenne, ao sul da África do Sudeste, onde foi reconhecida sua excepcional alta fertilidade e rusticidade. A raça que foi formada pela natureza permaneceu pura.

Padrão racial e atributos

O Damara é um carneiro funcional e eficiente. As fêmeas têm aparência delicada e feminina, enquanto que os machos são vigorosos e masculinos. As ovelhas Damara são capazes de parir duas vezes ao ano e não são parideiras sazonais. O carneiro Damara foi criado em condições rústicas e podem sobreviver sob condições nutricionais muito pobres.

A raça Damara procria onde a água, pastagem e abrigo são muito escassos. O carneiro Damara tem uma alta tolerância contra a maioria das doenças de carneiros.

As características do Damara são marcadas pela predominância de chifres e tem uma pelagem lustrosa quase sempre curta e que não precisa tosquiá-lo. A cauda grossa que vai terminar em



uma ponta fina não precisa ser cortada. Não há necessidade de se ter o híbrido e o ataque de moscas é raro. A pele do animal é maleável e móvel e o couro tem potencial para ser usado em produtos para pele de alta qualidade.

O Damara pode se adaptar a condições diferentes e pode tolerar uma grande dose de estresse sob as mais desfavoráveis condições. Ele tem uma variedade de cores que vão do marrom ao preto, branco e preto, ruão, (marrom avermelhado) e padrões de branco. Não tem restrições de cores.

Essa raça tem um forte instinto de rebanho. A ovelha é conhecida por seu excepcional senso de proteção aos filhotes e é capaz de lutar com predadores que ataquem as suas crias. O Damara é conhecido por sua longevidade. Sua popularidade, sem dúvida alguma, está na baixa necessidade de manutenção e na capaci-

dade de enfrentar condições extensivas. A raça Damara pode ser utilizada em áreas que foram planejadas para se ter outros criatórios, como por exemplo o gado.

CARACTERÍSTICAS

- Pelagem não contaminante;
- Baixa manutenção;
- Excepcional rusticidade: resistente a carrapato, alta resistência a parasitas intestinais;
- Instinto de rebanho forte: alta natureza protetora contra predadores;
- Facilidade de parição e sobrevivência;
- Couro/pele de grande valor: considerado com qualidade de "luva";
- Carne excepcionalmente suculenta e saborosa com mosqueado de gordura. ■

Maiores informações sobre a raça Damara:

Febrocarne - Pça Prof. Saint' Pastours, 125 - Porto Alegre - RS - 90.050-170



A RAÇA BOER

A cabra Boer é nativa da África do Sul e conhecida como a verdadeira cabra de corte. Seus ancestrais, conforme sabe-se hoje, vem de uma mistura de linhagens, inclusive de cabras indígenas e uma infusão de genética, principalmente de importados do Oriente, Índia e Espanha.

Há uma grande variação nos tipos de cabras Boer:

- 1- Boer comum,
- 2- Boer de pêlo longo,
- 3- Boer mocha
- 4- cabra nativa.

Contudo, o tipo mais desejável foi desenvolvido através de criação seletiva de qualidades específicas e "fixada", cerca de 40 anos atrás. Este tipo é chamado de cabra Boer enobrecida (melhorada), aqui denominada simplesmente de cabra Boer.

Padrão racial e atributos

A cabra Boer com pedigree tem inúmeras qualidades inconfundíveis que são visíveis através de sua aparência robusta e vigorosa. Suas características raciais são a cabeça e o pescoço vermelhos, com olhos grandes e suaves. A fronte é predominantemente curva, ligando-se à curva do nariz e forte com chifres virados para trás. O corpo branco é robusto e tem o tipo de um barril carnudo bem amplo.

O pêlo é curto e lustroso, sobre uma pele solta e pregueada (principalmente nos machos). Esta pele é essencial para adaptabilidade às condições climáticas. As marcas coloridas do Boer são ideais para condições de calor persistente. Uma pele deste tipo propicia resistência adicional contra para-

sitas externos.

As características típicas da cabra Boer são sua boa conformação, uniformidade de cor e tipo, taxa de crescimento precoce, maturidade precoce, alta fertilidade, fecundidade, prolificidade, longevidade, excelente qualidades maternas e taxas de desmame altas.

A cabra Boer pode produzir com 8 meses, e uma alta incidência de nascimentos múltiplos. Sua criação não requer muito trabalho e tem baixo custo de produção. Por ser rústica e resistente a muitas doenças, inclusive a infestação de parasitas internos, resulta em economia e não exige tronco, tosquia ou hibridação para evitar ataque de moscas. A cabra Boer se adapta a uma enorme quantidade de condições climáticas, às vezes pastejando em áreas menos preferidas por outros criatórios produtores de carne.



A cabra Boer é criada especificamente por sua carne de alta qualidade com um baixo teor de gordura. Ela também possui um alto valor para o couro, em comparação com o de outros ani-



mais menores, bem como o de gado. A demanda mundial pela cabra Boer está crescendo rapidamente. O seu uso varia desde a melhoria nas taxas de crescimento e a conformação de rebanhos selvagens existentes, leite e animais cruzados para o mercado de carne. A raça tem potencial para aumentar o retorno através do leite e fibras animais e pelo aumento de seu potencial como animal de dupla aptidão ou como uma nova parceria para outros produtores.

No Texas, Estados Uni-

brir grandes distâncias e conviver com terrenos escarpados e arbustos densos.

- Excepcional habilidade materna com altas taxas de desmama: porcentagem de procriação de 160 a 200%

- Grande produtora de leite: atinge altas taxas na desmama

- Rústica e resistente a doenças (inclusive infestação de parasitas internos): constituição vigorosa

- Adaptável a uma série de condições: de árido a semi-árido

- Fértil até 10 anos de idade

- Utilizam a forragem com eficiência: inclui ainda arbustos, vegetação pobre e pastagens pobres mal utilizadas

- Excelente taxa de crescimento precoce dos cabritos: Rápido preparo para o mercado

- Maturidade precoce: Os machos ficam vigorosos e maduros precocemente (aos 6 meses)

- Manutenção baixa: Não necessita cuidado intensivo e tem baixo custo de produção - sem necessidade de tronco, tosquia e pouco vermifugo.

A Fazenda Columinjuba, em Maranguape/CE, de Mário de Abreu Machado, já importou esta raça.

Os interessados poderão entrar em contato pelo telefone (085) 341-0597. ■

Características

- Excelente conformação: pernas firmes para co-

FAZENDA BELO HORIZONTE

TAPEROÁ - PB

Prop. **Suetônio Vilar**



Raça **MURCIANA**, importada da Espanha. Seleção e comercialização.

Esta raça tem se adaptado muito bem às condições climáticas nordestinas, sendo que as cabras têm produzido em média 3,50 kg, em uma ordenha.

Venda permanente:
- Caprinos Alpina Americana
- Ovinos Sta. Inês

Rua Abel Costa, 35 - Campina Grande - PB
Tel: (083) 333-2753

VOCÊ SABIA...?

... que segundo dados do Calendário Atlante De Agostini - 1961, a população caprina mundial era estimada em 328.200.000 cabeças, no fim de 1958, sendo os países possuidores de maiores efetivos a Índia, China, Turquia, Nigéria, Brasil, Paquistão, México, Rússia, Marrocos Francês e Irã.

VOCÊ SABIA...?

... que na Austrália, os registros de cordeiros aumentaram de 67% em 1951 para 76%, em 1981? Este ganho foi obtido com seleção para partos gemelares, melhor nutrição das ovelhas prenhes e abrigos na parição.

Criar cabras é muito bom

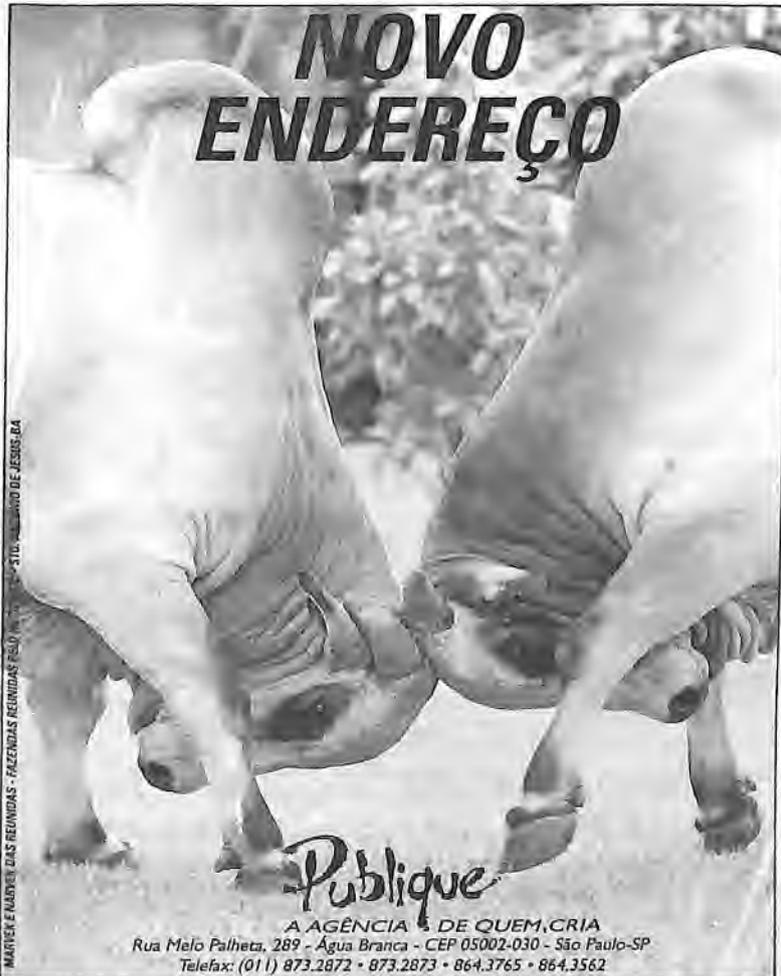
OS SEGREDOS DA CAPRINOCULTURA



PEDIDOS PARA

Rua Pe. Dias Martins, 300
CEP: 52720-690 - Cordeiro
Recife - PE

NOVO ENDEREÇO



Publique

A AGÊNCIA DE QUEM CRIA
Rua Melo Palheta, 289 - Água Branca - CEP 05002-030 - São Paulo-SP
Telefax: (011) 873.2872 • 873.2873 • 864.3765 • 864.3562

Fazenda CARNAÚBA MANOEL DANTAS VILAR FILHO

R. Manoel Dantas Vilar, 1
CEP: 58680-000 - TAPEROÁ - PB
Fone: (083) 463-2213

- * Laticínio próprio: - Queijo "Arupiara". - Doces
- * Seleção de Caprinos:
 - Parda Brasileira leiteira.
 - Branca Brasileira.
 - Graúna ou Negra Brasileira.
- * Seleção de Ovinos Santa Inês.
- * Seleção de Guzerá leiteiro e Sindi

Controle leiteiro oficial,
ordenha diária.

NA CARNAÚBA
temos mania de úbere, tetas... e de balde cheio...



BHUJ DO BRASIL? NÃO



Pode parecer um rebanho de Bhuj no Brasil, mas na verdade este é um rebanho de algum criador da Índia. Observa-se que são animais de grande porte, ore-

lhas mais curta e chifres menos enrolados que dos animais no Brasil.

Este rebanho foi fotografado numa estrada, na região de Kutch, Bhuj, na Índia.

A RAÇA CANINDÉ



A raça brasileira Canindé pode ser encontrada em boa quantidade pelo país. Sua seleção no Brasil tem alcançado grande evolução.

Originária da raça Grisonne, da Suíça, é caracterizada pela cor preta com ventre branco e duas manchas brancas sobre os olhos. Suas qualidades estão na rusticidade, adaptabilidade e ainda na beleza. Na Inglaterra esta raça tem sido utilizada em seleção para leite,

conhecida como British Alpine.

VOCÊ SABIA...?

... que os cordeiros recém-nascidos são muito sensíveis ao vento, à chuva e ao frio, sendo esses fatores os responsáveis pela maior incidência da morte destes animais?

FAZENDA NOVO HORIZONTE SERRA CAIADA - RN

Prop. **Esaú Carlos Homem S. Marinho**

R. Flôr de Maio, 3518 - Candelaria - Natal - RN

Fones: (221) 0027 - 222-2667

**Criação e Seleção das raças:
Somalis Brasileiro e Sta. Inês**

Venda permanente de Matrizes e Reprodutores

Agropecuária Romero Dantas São José do Egito - PE

Prop. **Romero Dantas Filho,
Sérgio Resende e Bruno Japhet**

Rua Pedro Paes de Lira, 4 - Recife - PE

Fone: (081) 844-1217

- Seleciona ovinos Sta. Inês da mais alta linhagem.
- 30 anos com diversos campeões em todo o país.

Venda permanente de matrizes e reprodutores.

FAZENDA OLHO D'ÁGUA

Prop. **Francisco Clementino (Pachico)**

Rua Sabino Paulo, 869 - São João do Piauí - PI

Fone: (086) 483-1344

Seleção de:

- Ovinos Santa Inês
- Caprinos Anglo-Nubiano e Bhuj

★ Venda Permanente de Reprodutores e Matrizes
Seriedade é nosso principal produto

Fazenda

SANTA MARTA

GLÁUCIO VAZ

STº ANTONIO - PEDRA - PE

Fone: (081) 231-6214

**Seleção de Saanen
- Venda permanente de
reprodutores P.O.**

Com O Zebu no Coração

Nelore



- 1 - O Volume I de "NELORE: A VITÓRIA BRASILEIRA", tem 328 páginas e 798 fotografias.
- 2 - O Volume II tem 396 páginas e 706 fotografias.
- 3 - O Volume III está em preparação.

É a maior obra já realizada pela raça Nelore, no Brasil, e no mundo.

Peça à sua Associação ou Núcleo

Tabapuã



- 1 - O Livreto da raça tem 76 páginas e 114 ilustrações.
- 2 - O Livro Oficial tem 308 páginas e 584 fotografias.

É a maior obra já realizada pela raça Tabapuã, no Brasil

Solicite à sua Associação

Guzerá



- 1 - 3 (três) revistas específicas sobre o Guzerá, totalizando 184 páginas e 455 fotografias.
- 2 - Livro Oficial com 472 páginas e 270 fotografias.

É a maior obra já realizada pela raça Guzerá, no Brasil, e no mundo.

À disposição na Associação



- 1 - 5 (cinco) revistas especiais, totalizando 252 páginas e 496 fotografias.
- 2 - Livro Oficial-I: "O Gado sagrado na Índia", com 328 páginas e 108 fotografias.
- 3 - Livro Oficial-II: "Fundamentos Raciais do Gado Gir", com 294 páginas e 310 fotografias.
- 4 - Livro Oficial-III: "Gir: a raça mais utilizada do Brasil", com 634 páginas e 1.171 fotografias.
- 5 - Livro Oficial-IV: está em preparação.

É a maior obra já realizada pela raça Gir, no Brasil, e no mundo.

Peça os seus livros na ASSOGIR ou nas Associações estaduais

A Editora que mais tem batalhado pela Zootecnia tropicalista e pelas raças zebuínas. Veja em cada Associação tudo que temos feito para cada raça, em particular, em nossos 20 anos de trabalho.

Editora Agropecuária Tropical Ltda - R. Tristão de Castro, 61 - centro, CEP - 68.010-250 Uberaba, MG
FAX: (034) 312-7290 - Fone: (034) 333-9788.

51ª

EXPO. AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE GOIÁS

11ª internacional de animais

GOIÂNIA DE 08 A 26 MAIO 96



DIARIAMENTE DURANTE A EXPOSIÇÃO:

- LEILÕES ■ PALESTRAS ■ RODEIOS
- SHOWS ARTÍSTICOS



A MAIOR EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DO BRASIL